

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES PÚBLICAS, PROPAGANDA E TURISMO

JULIA MONTEIRO MARAMALDO

**PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE TURISMO DA
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES DA UNIVERSIDADE DE SÃO
PAULO FORMADOS ENTRE 2008 E 2018**

São Paulo

2019

JULIA MONTEIRO MARAMALDO

**PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE TURISMO DA
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES DA UNIVERSIDADE DE SÃO
PAULO FORMADOS ENTRE 2008 E 2018**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de Relações
Públicas, Propaganda e Turismo da Escola
de Comunicações e Artes da Universidade de
São Paulo para obtenção do título de
Bacharel em Turismo.

Orientadora: Profa. Dra. Débora Cordeiro
Braga.

São Paulo

2019

2019

FICHA CATALOGRÁFICA

BANCA EXAMINADORA

Aos meus pais, por sempre me apoiarem e acreditarem em mim, por estarem ao meu lado nos melhores e piores momentos, e me inspirarem a conquistar os meus sonhos.

RESUMO

MARAMALDO, Julia Monteiro. *Perfil profissional dos egressos do curso de Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo formados entre 2008 e 2018*. 2019, 88 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) – Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

Este trabalho busca compreender a colocação dos egressos do curso de Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, formados no intervalo de uma década de 2008 a 2018, no mercado de trabalho. Trata-se de uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo baseada em um questionário online enviado para 252 bacharéis de turismo formados pela ECA, com um retorno de 43 questionários válidos. As questões foram formuladas com base na categorização das ocupações em turismo de Ansarah (2002) para verificar as áreas de atuação e outros elementos que fundamentam o perfil profissional, bem como características socioeconômicas dos respondentes, enquanto estudantes e após formados. O trabalho de Passeri (2008) que faz levantamento similar também foi usado para uma análise comparativa entre os resultados de egressos dos anos de 1975 a 2008, com o mesmo propósito de identificar o perfil dos profissionais de turismo formados pela ECA. Os resultados indicam que os egressos são facilmente absorvidos pelo mercado de trabalho, principalmente nas áreas tradicionais do turismo como agenciamento e hospedagem, e também em pesquisa, porém há grande evasão da área do turismo, chegando a 50% após formados.

Palavras-chave: Egresso, Turismo, Mercado de Trabalho, Perfil Profissional, Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

ABSTRACT

MARAMALDO, Julia Monteiro. *Professional profile of the School of Communication and Arts of São Paulo University Tourism graduates graduated between 2008 and 2018*. 2019, 88 p. Graduation Paper (BA in Tourism) – Department of Public Relations, Propaganda and Tourism, School of Communications and Arts, São Paulo University, 2019.

This work sets out to understand the placement of graduates from the School of Communication and Arts of São Paulo University Tourism course in the period between 2008 and 2018 in the labor market. It is an exploratory research of qualitative means based on an online questionnaire sent to 252 tourism graduates from ECA, from which returned 43 valid answers. The inquires were formulated based on the tourism occupation categories by Ansarah (2002) to verify the operation areas and other elements in which are based the professional profile, as well as socioeconomic characteristics, while students and after graduated. The work of Passeri (2008), which sets up a similar inquire, was also used in a comparative analysis between the results from graduates of 1975 to 2008, with the same purpose of identifying the professional profile of the tourism graduates from ECA. The results indicate that the graduates are easily absorbed into the labor market, especially in the traditional tourism areas such as agencies and hospitality, and also in research, but there's a huge evasion from tourism after graduated of up to 50% of the graduates.

Keywords: Graduate, Tourism, Labor Market, Professional Profile, School of Communication and Arts of São Paulo University

SUMÁRIO

Lista de abreviaturas	viii
Lista de gráficos	ix
Lista de tabelas	x
Lista de apêndices	xi
1. Introdução	1
2. Os 45 anos do curso de Turismo da ECA-USP	6
2.1. O princípio	7
2.2. A atualidade	9
3. O profissional de Turismo no século XXI	10
3.1. A globalização e as perspectivas do turismo no Brasil	10
3.2. Desafios e práticas do mercado atual	12
4. A inserção do bacharel em Turismo no mercado de trabalho	17
4.1. Formados entre 2008 e 2018	18
4.2. Perfil dos egressos do curso de turismo da ECA de 1975 a 2018	32
5. Considerações finais	40
6. Referências	43
Apêndices	46

LISTA DE ABREVIATURAS

BRICS	Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul
ECA.....	Escola de Comunicações e Artes
FEA.....	Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade
FFLCH	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPEA.....	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
MTur.....	Ministério do Turismo
PUC	Pontifícia Universidade Católica
SOLETUR.....	Sol Agência de Viagens e Turismo
TCC.....	Trabalho de Conclusão de Curso
USP.....	Universidade de São Paulo
VARIG.....	Viação Aérea Rio-Grandense

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gênero dos egressos	18
Gráfico 2 – Comparação entre Ano de Ingresso e Ano de Colação de Grau	19
Gráfico 3 – Estágios realizados durante o curso	21
Gráfico 4 – Áreas em que os primeiros estágios foram realizados durante o curso	21
Gráfico 5 – Áreas em que os segundos estágios foram realizados durante o curso	22
Gráfico 6 – Já estava empregado quando se formou	23
Gráfico 7 – Área em que estava empregado quando se formou	23
Gráfico 8 – Área em que está trabalhando atualmente	25
Gráfico 9 – Respondentes por faixa de renda	26
Gráfico 10 – Nível de satisfação com a profissão	27
Gráfico 11 – Cursaria turismo novamente	29
Gráfico 12 – O curso atingiu as expectativas dos egressos	30
Gráfico 13 – Relevância do curso para a vida profissional	30
Gráfico 14 – Comparação da distribuição da amostra por sexo	33
Gráfico 15 – Comparação da distribuição da amostra por ensino médio	34
Gráfico 16 – Comparação da distribuição da amostra por segunda graduação	34
Gráfico 17 – Resultados para idiomas na pesquisa atual	36
Gráfico 18 – Resultados para inglês em Passeri (2008)	36
Gráfico 19 – Comparação da distribuição da amostra por área de emprego	37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Respondentes por ano de colação de grau	18
Tabela 2 – Respondentes por tempo de graduação	20
Tabela 3 – Respondentes por tempo máximo desempregado	24
Tabela 4 – Respondentes por faixa de renda.....	26
Tabela 5 – Faixa de renda versus satisfação com a carreira	27
Tabela 6 – Área de trabalho versus faixa de renda.....	28
Tabela 7 – Satisfação com a carreira versus área de trabalho	29
Tabela 8 – Curso atingiu expectativas versus não faria o curso novamente	31

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A – Modelo do questionário.....	46
APÊNDICE B – Resultados da pesquisa.....	58
APÊNDICE C – Tabelas	82
APÊNDICE D – Relação de alunos formados no curso de Turismo da ECA- USP de 2008 a 2018	86

1. INTRODUÇÃO

Em meio à multiplicidade do mercado, pluralidade de áreas envolvidas no aprendizado, introdução constante de novas tecnologias e aumento contínuo de viajantes em um mundo a cada dia mais globalizado e virtual, os profissionais de turismo enfrentam um dia a dia repleto de desafios, adaptações, mudanças e, principalmente, muita competitividade. As instituições de ensino vivenciam, neste ponto, dificuldades para acompanhar essa evolução constante e permanente do mercado, ao mesmo tempo em que necessitam oferecer um currículo tão amplo e abrangente quanto as possibilidades da área de atuação do profissional.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo geral compreender a colocação dos egressos do curso de Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) no mercado de trabalho durante e após a graduação.

Os objetivos específicos são:

- Quantificar os egressos no período de dez anos (2008-2018);
- Verificar as áreas do mercado que mais absorvem estudantes em estágio;
- Avaliar a permanência dos alunos nas mesmas áreas que realizaram os estágios;
- Identificar as áreas do mercado que mais absorvem egressos do curso;
- Elucidar a percepção dos egressos sobre a importância do curso de turismo da ECA em sua trajetória profissional;
- Verificar se os resultados obtidos por Passeri (2008) com os egressos do período de 1975 a 2008 se mantém no período atual.

Os procedimentos metodológicos se iniciaram com a busca bibliográfica sobre os temas ensino superior em turismo no Brasil, mudanças no mercado de trabalho em turismo no século XXI e outros estudos de caso sobre a relação de egressos dos cursos de turismo no Brasil com a colocação no mercado de trabalho e o perfil profissional. Esse primeiro levantamento levou à descoberta fundamental para o desenvolvimento deste

trabalho, a existência de outros dois TCCs já realizados em anos anteriores sobre os egressos do curso de Turismo da ECA-USP, sendo o primeiro realizado por Heleni Hamamoto em 1998, e o segundo por Juliane Passeri, em 2008. Este segundo trabalho dialoga diretamente com o presente pois, realizado mais de uma década atrás, trata exatamente da mesma abordagem em relação aos egressos do curso.

O levantamento similar que já havia sido conduzido por Passeri (2008), torna a presente pesquisa relevante porque permitirá uma análise de continuidade e de comparação entre os resultados. Assim, o cruzamento dos resultados da presente pesquisa com os resultados obtidos por Passeri (2008) constitui-se um objetivo específico desta pesquisa. Outros objetivos secundários incluem obter informações qualitativas a respeito das impressões dos egressos do curso quanto ao ambiente profissional e de mercado e quanto ao grau de influência que o curso exerceu em suas carreiras.

A obra de Marília Ansarah de 2002 também é de grande relevância para este trabalho, visto que discute a formação e capacitação para o mercado de trabalho em turismo nas instituições de ensino superior, e a categorização das áreas de atuação no setor de turismo descritas pela autora serviram de base para a elaboração da metodologia desta pesquisa.

Neste trabalho, o primeiro capítulo trata do curso de Turismo da ECA-USP, sua evolução e relevância, tanto acadêmica quanto para o mercado, de forma cronológica, de sua origem na década de 1970 até os dias de hoje, contextualizando o curso de Turismo ao passar do tempo até sua fase atual. No segundo capítulo, é abordado o mercado de trabalho em turismo, traçando-se um panorama desde o início do século XXI até os dias atuais de forma a evidenciar as mudanças no mercado e nas empresas que poderiam afetar a trajetória profissional dos ex-alunos e a realidade do curso.

Após o levantamento e discussão bibliográfica, foi realizada uma pesquisa documental para levantar os dados dos egressos que concluíram o curso no intervalo de uma década, entre 2008 e 2018. Para tornar possível tal pesquisa, foi enviada pela orientadora uma carta à Sessão de Graduação da

ECA-USP, para obtenção de uma lista de formandos do curso com número USP, nome completo, data de ingresso, tipo de ingresso e data de conclusão do curso, para egressos entre 2008 e 2018, totalizando um universo de pesquisa de 252 bacharéis.

Para definir a área de atuação do bacharel, foi utilizada a categorização do mercado de trabalho em turismo por Ansarah (2002), que define 15 áreas distintas do setor, abrangendo a pluralidade de atividades possíveis, sendo todas diretamente relacionadas e intrínsecas ao turismo, como seguem abaixo:

1. Hospedagem
2. Transportes
3. Agenciamento
4. Alimentação
5. Lazer
6. Eventos
7. Hospitalidade
8. Órgãos oficiais
9. Consultoria
10. Marketing
11. Magistério
12. Publicações
13. Especialização em mercado segmentado
14. Pesquisa
15. Outros ramos de conhecimento humano

Foi então elaborado um questionário (Apêndice A) com base no questionário de Passeri (2008) para possibilitar uma análise comparativa dos egressos de diferente períodos, com 5 blocos, sendo o último adicional, diferindo do questionário elaborado por Passeri (2008) e de cunho qualitativo. O questionário gerou 45 questões, sendo 27 fechadas, 13 abertas e 5 com grau de concordância.

Para traçar um perfil dos indivíduos neste universo de forma completa e pertinente, e que ainda exigisse pouco esforço de participação aos egressos pesquisados de forma a motivar a maior participação possível, optou-se por realizar uma pesquisa em formato de survey, com a maioria das perguntas com respostas de múltipla escolha e poucas perguntas discursivas, empregando-se ainda a Escala Likert para obter informações de cunho qualitativo.

Sendo assim, o questionário possui cunho quali-quantitativo, de forma a abordar tanto questões práticas para se definir o número de egressos para certas questões, quanto questões que abordam a percepção frente a determinado assunto ou comparação (CERVO, 2002), e foi elaborado utilizando a ferramenta online Google Forms, sendo o link para responder ao questionário enviado por e-mail a todos os 252 egressos, e pelas redes sociais Whats App e Facebook para alguns contatos levantados e grupos de Turismo onde havia egressos presentes. O questionário ficou aberto para respostas pelo período de duas semanas, após o que foi fechado, totalizando 43 respostas.

Cada um dos 5 blocos enfoca um dos aspectos importantes da pesquisa para traçar o perfil profissional dos egressos do curso, sendo os critérios de maior importância a área em que trabalhou e trabalha atualmente, se ainda trabalha com turismo de acordo com a categorização de Ansarah (2002), a renda e a satisfação com o curso de Turismo e com a carreira. O primeiro bloco solicita informações pessoais, que permitem mapear o universo dos egressos respondentes em termos de características individuais como idade, gênero, local de nascimento e local em que vivem atualmente.

O segundo bloco solicita informações sobre o perfil acadêmico, o que nos permitiu obter informações sobre outros cursos e formação dos respondentes, se são na área do Turismo ou em outras áreas, além de seus conhecimentos de idiomas.

O terceiro bloco procura traçar um retrato das atividades profissionais dos respondentes durante a graduação em Turismo na ECA. Se já trabalhavam antes de ingressar no curso, informações sobre estágios e

iniciação científica e a percepção qualitativa sobre a influência do estágio na vida profissional.

O quarto bloco traça um perfil similar, porém após cumprida a etapa de graduação no curso e o ingresso (ou não) do respondente no mercado de trabalho. Informações importantes como o momento e o tipo de emprego obtido e detalhes sobre o trabalho atual, em especial sua relação com as categorias do mercado de turismo, além de outras informações importantes como nível de renda e nível de satisfação com a profissão.

O quinto e último bloco é essencialmente qualitativo e trata de mapear as impressões dos egressos respondentes sobre a influência do curso de Turismo na ECA em suas carreiras. Avaliações qualitativas dos efeitos benéficos (ou não) do curso sobre a carreira e nos relacionamentos profissionais se somam a uma avaliação qualitativa da aderência entre as expectativas sobre o curso e a experiência profissional.

Um bloco inicial adicional serviu como filtro para permitir que apenas os egressos do curso de Turismo da ECA respondessem ao questionário, evitando assim a aquisição de dados de não-egressos.

2. OS 45 ANOS DO CURSO DE TURISMO DA ECA-USP

A Universidade de São Paulo já contava com três décadas de existência quando foi instituída a Escola de Comunicações Culturais em 1967, que mais adiante viria a ser a Escola de Comunicações e Artes (AQUINO, 2013). O curso de Turismo foi criado alguns anos depois, em 1973, hoje possuindo 46 anos de história, presente nos relatos pessoais coletados na obra “40 Anos de Turismo na ECA: Memórias e Análises” (BRAGA, 2013), e em diversos trabalhos de conclusão de curso que analisam o próprio curso, realizados ao longo dos anos.

De sua fundação até o final da década de 80, a estrutura do curso, tanto institucional quanto acadêmica, foi implementada. Ao mesmo tempo, o período histórico que o curso atravessou foi do “milagre econômico” e das promessas do turismo como um dos grandes motores da economia brasileira, à desilusão da “década perdida”, momentos que podem ser depreendidos nas duas primeiras fases da evolução dos cursos de turismo no Brasil como um todo, identificadas por Ansarah (2002).

Entre o final dos anos 1980 e 2008, pode-se notar a consolidação do curso de Turismo em meio ao ambiente acadêmico da ECA e, de uma maneira mais ampla, da USP. Nesse período se consolidou o programa de ensino, e também foi definida a identidade do curso, que havia sido constituído como uma coletânea de professores advindos de outras áreas (BENI, 2002). Da desilusão da década de 80, até a retomada da economia e o entusiasmo gerado pela criação do Ministério do Turismo, o curso se encontrava em uma trajetória de ascensão, tanto na área acadêmica quanto nas perspectivas de mercado de seus egressos.

Frente a essa onda de crescimento econômico, novos investimentos estatais e privados no setor, internos e externos, expansão de empresas de turismo já existentes, como a SOLETUR e a VARIG, incentivos à abertura de novas empresas e multiplicação da oferta de cursos na área, que demandava cada vez mais profissionais qualificados para atuar no setor (PIMENTEL; PAULA, 2014), o curso de Turismo da ECA-USP teve um crescimento

acentuado no número de egressos a partir de 2001, que dobrou em comparação ao ano anterior, tendo seu ápice em 2008 com 37 formandos, de acordo com pesquisa realizada por Raquel de Azevedo em 2016.

Em 2008, o programa de ensino do curso foi reformulado, concomitantemente ao surgimento do curso de Lazer e Turismo na USP Leste, que contaria com enfoque diferente do curso na ECA, porém sem deixar de ser uma concorrência interna. Desde 2008 até os dias atuais, também nota-se profundas mudanças no mercado de Turismo, com a evolução tecnológica que promoveu o surgimento de novos players, o comércio eletrônico e o ambiente virtual, e a dificuldade, dos cursos públicos, de acompanhar o mercado em transformação.

2.1. O princípio

No início da década de 70, embora já houvessem outros cursos de Turismo no país, “como o da Faculdade de Turismo do Morumbi, pioneiro no Brasil, o da Faculdade Ibero Americana, proposto pelo Prof. Dr. Julio Garcia Morejon, o primeiro diretor da ECA-USP, o da PUC de Porto Alegre, o da Faculdade Veiga de Almeida, no Rio de Janeiro, entre outros” (BENI, 2013, p. 27), o Ministério da Educação e Cultura ainda não havia implantado uma normatização dos cursos, que só veio a ocorrer em 1974. Apesar disso, o curso de Turismo da ECA, por seu padrão de excelência e por ser instituído pela mais importante universidade do país, já de início exerceu grande influência. Segundo Mário Carlos Beni, em seu depoimento (BENI, 2013, p. 30), o curso de Turismo da ECA “passou a constituir-se num referencial para os novos cursos que começavam a surgir nas diferentes instituições de ensino do país”.

No entanto, naquela época, não havia turismólogos para comporem os quadros docentes do curso. Nesse sentido, o curso se beneficiou do quadro de docentes de alto nível advindos das outras unidades da USP e de outros cursos da própria ECA, que tiveram o desafio de adaptar seus conhecimentos ao ensino do Turismo. Pelo relato de Mário Carlos Beni, que

foi responsável pela primeira organização curricular do curso, é possível depreender a característica multidisciplinar do curso, traço marcante que perdura até hoje:

“Comecei pela FFLCH, convidando os Professores Doutores Antonio da Rocha Penteado, Titular do Departamento de Geografia e José Ferreira Canato, Titular do Departamento de História (este último tornou-se o primeiro coordenador do Curso de Turismo). Da FEA foram os Professores Doutores Luiz de Freitas Bueno, José Spina e Gilberto Teixeira. Esses nomes juntaram-se aos docentes do CRP para emprestar ao projeto qualidade e densidade. Ainda vieram se somar os Professores Wilson Abrahão Rabahy, Walter Oliveira, Sarah Bacal e Olga Tulik, entre outros”. (BENI, 2013, p. 30)

Ao longo da década de 80, a crise econômica do país se reflete em um mercado pessimista e na estagnação dos cursos de Turismo, porém as perspectivas são paulatinamente retomadas na década de 90 (ANSARAH, 2002) com a retomada da Embratur, quando ocorre a criação de uma política nacional de turismo, a ser de fato implementada em 1996 (CARVALHO, 2000), seguida pela valorização dos cursos de turismo no Brasil, o que levou o curso da ECA a ser um dos 5 cursos mais concorridos no vestibular da USP, chegando a 73,2 candidatos por vaga em 1997 (DIAS, 2013).

Com isso, o número de pessoas empregadas em atividades ligadas ao turismo dobrou em uma década, passando de cerca de 700 mil em 1994 para cerca de 1,4 milhões em 2003 (MENDONÇA, 2005). Em parte, essa ampliação ocorreu como consequência do aumento da diversificação. Como afirma Ansarah (2002, p. 42), “o bacharel em turismo está descobrindo outras áreas além dos segmentos tradicionais para atuação no mercado específico”. Atividades ligadas ao turismo passaram a se segmentar, como por exemplo em hospedagem, transportes, agenciamento, alimentação, lazer, eventos, hospitalidade, órgãos oficiais, consultoria, marketing, magistério, publicações, especialização em mercado segmentado e pesquisa (ANSARAH, 2002).

2.2. A atualidade

Com os incentivos institucionais, o fenômeno da globalização e o otimismo com a economia, a atividade turística e consequentemente o curso de Turismo da ECA passaram por um período de bonança no início dos anos 2000, com grande interesse e concorrência pelo curso e um alto índice de egressos sendo absorvidos facilmente pelo mercado de trabalho, como podemos perceber pelo aumento do número de egressos a partir de 2001, atingindo seu ápice histórico em 2008, com 37 formandos (AZEVEDO, 2016).

Porém em 2010 nota-se uma queda brusca no número de formandos, consequência do encolhimento do mercado de turismo no Brasil por conta da crise econômica que abalou o país. Como boa parte do mercado de turismo é movimentada pelo público de lazer, este é um dos primeiros segmentos a serem afetados em vista de uma crise econômica devido à redução do poder de compra da população, pois o lazer não é uma atividade primordial. Ainda, a ampla adoção dos negócios eletrônicos e a migração dos processos manuais para automatizados eliminou muitos agentes tradicionais do turismo e incentivou a centralização das atividades, o que reduziu ainda mais a mão de obra para um mercado já encolhido, aumentando a concorrência para os turismólogos recém-formados (SOLHA; GAGLIARDI, 2013).

A essas perspectivas negativas alia-se o surgimento do curso da USP Leste na mesma época, e nota-se o início do declínio do curso de Turismo da ECA, que por muitas décadas havia sido exemplo nacional da abordagem multidisciplinar no ensino do turismo e formação de bacharéis, e no planejamento turístico e produção acadêmica, de uma concorrência de 70 candidatos/vaga nos anos anteriores, passa a uma concorrência que oscila de 10 a 15 candidatos/vaga a partir de 2008 (DIAS, 2013).

3. O PROFISSIONAL DE TURISMO NO SÉCULO XXI

O mercado internacional de turismo está mudando, desde a década de 90 e início dos anos 2000, a uma velocidade sem precedentes, acompanhando mudanças sociais, o que exige que as empresas, instituições, órgãos governamentais e destinos turísticos se esforcem para acompanhar esse movimento, planejando, projetando e operando novos serviços e produtos para a demanda que surge (MOLINA, 2003).

Essa nova demanda do mercado é caracterizada pela busca de novas experiências. Os turistas não desejam mais apenas consumir um produto ou abster-se da realidade do dia a dia, mas produzir memórias e ter experiências que não seriam possíveis no contexto comum. As novas tecnologias e culturas de gestão flexíveis e atentas às mudanças são determinantes nesse novo contexto mundial, assim como a criatividade e a adaptação constante do profissional (MOLINA, 2003).

Nesse sentido, o desenvolvimento de multicapacidades por parte do turismólogo se torna fundamental, pois as empresas contemporâneas buscam substituir a mão de obra por tecnologias avançadas sempre que possível, o que diminui custos a longo prazo, diminui erros humanos em processos e oferece maior produtividade em mercados altamente competitivos, como é o caso do turismo. Neste cenário, o profissional deve estar preparado para atender a uma diversidade de demandas em mudança constante, com capacidade de se adaptar com facilidade a novas ocupações (MOLINA, 2003).

3.1. A globalização e as perspectivas do turismo no Brasil

Apesar das tímidas iniciativas para o desenvolvimento do turismo no Brasil na década de 90, com a criação do primeiro Plano de Desenvolvimento do Turismo a nível nacional, de um Plano Nacional de Ecoturismo, e até mesmo do Programa Nacional de Municipalização do Turismo em 1994,

essas iniciativas governamentais só tiveram sucesso com a instituição do Ministério do Turismo (MTur) em 2003, e a criação no mesmo ano do Plano Nacional de Turismo, que incentivou e potencializou seu desenvolvimento, aliado ao fenômeno da globalização do início do século (PIMENTEL; PAULA, 2014).

Essa época de transformações e as novas demandas do mercado também geraram fortes tendências de segmentação, personalização e diferenciação das ofertas turísticas. Tanto Molina (2003) quanto Ansarah (2002), ao observarem essa nova realidade do setor e seus reflexos no contexto brasileiro, dão ênfase à qualificação e especialização da mão de obra, e à inovação constante dos cursos da área para acompanharem esse desenvolvimento.

Também marcando essa década de desenvolvimento e otimismo no Brasil, foi instituído em 2006 o BRICS, acordo de cooperação multissetorial entre as grandes potências em desenvolvimento, sendo elas Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (esta última incluída ao acordo em 2009), e o Turismo se encontra entre uma das atividades intra-BRICS, que hoje já abrangem 30 áreas diferentes (Itamaraty, 2018).

No ambiente empresarial, nota-se que as empresas orientadas por uma cultura tradicional vem perdendo espaço, e suas perspectivas de futuro se veem comprometidas, enquanto as empresas que orientam seus valores e práticas de acordo com as novas culturas e modelos gerenciais tem melhores oportunidades de responder às mudanças do mercado (MOLINA, 2003). Da mesma forma, os profissionais da área necessitam desenvolver competências múltiplas para responder às exigências da competitividade, como capacidade criativa, habilidade na introdução de novas tecnologias, a adaptação a novos processos e formas de organização e a busca constante de aumento da produtividade (ANSARAH, 2002).

No Brasil, ainda existe uma grande incongruência entre a oferta de cursos, a necessidade de profissionais qualificados e a dificuldade de absorção de egressos pelo mercado. Existe uma grande oferta de cursos superiores, formando profissionais altamente qualificados para trabalhar nos

níveis de gestão e planejamento, enquanto o mercado de trabalho carece de profissionais qualificados para trabalhar em nível técnico e operacional (PIMENTEL; PAULA, 2014).

3.2. Desafios e práticas do mercado atual

Apesar do desenvolvimento expressivo do mercado de turismo e da necessidade de profissionais qualificados para atuar no setor, observa-se que na Europa 80% dos egressos dos cursos de turismo não atuam na área (HOERNER; SICART, 2003), e no Brasil é observado o mesmo fenômeno, porém em menor grau, havendo uma carência de profissionais qualificados, ao mesmo tempo em que há uma ampla oferta de cursos e desemprego latente dos profissionais da área (MOTA, 2007).

Apesar de oferecer múltiplas possibilidades de inserção profissional, por outro lado, são poucas as áreas que necessitam de uma formação específica em turismo (HOERNER; SICART, 2003), gerando altos índices de evasão dos turismólogos para outras áreas de atuação, como identificado por Machado (2006) em seu estudo no caso de Belo Horizonte, onde apenas 37% dos egressos do curso de Turismo atuavam na área, sendo que destes 45% estavam inseridos em agências de viagem, 27% em hotelaria, 18% em eventos e 9% em companhias aéreas. Da amostra do estudo, 63% dos egressos do curso não atuavam na área, sendo que destes, 31% se encontravam desempregados.

No estudo de Passeri (2008) com os egressos do curso de Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, a evasão da área do turismo era menor que a depreendida no estudo sobre Belo Horizonte, porém segue sendo um número expressivo. Passeri (2008) identificou que 7% da amostra estava desempregada, um número bem menor que o identificado por Machado (2006), e 93% empregados, sendo que destes 67% continuava na área de turismo e 33% migrou para outras áreas. Dos egressos da ECA que seguiam na área, 29% trabalhavam com educação, 15% em agências de viagens, 12% em consultoria, 11% em

hotelaria, 10% em companhias aéreas, 10% em órgãos oficiais de turismo, 3% em pesquisa, 3% em eventos, 2% em alimentação e 3% em áreas afins. Pode-se notar também uma maior diversidade de ocupações em turismo entre os egressos da ECA.

Dessa forma, as possibilidades de atuação do profissional de turismo continuam se ampliando, perpassando 15 áreas indicadas por Ansarah como categorias de atuação no turismo mencionadas anteriormente. São elas:

- a) Hospedagem : empresas relacionadas à acomodação em geral e com diversas categorias (hotelaria, motéis, camping, pousadas, albergues...), cassinos, shopping centers e, atualmente, o direcionamento para atuação em hospitais;
- b) Transportes: aéreos, rodoviários, ferroviários e aquaviários e demais modais de transportes;
- c) Agenciamento: em agências de viagens, operadoras e representações (GSA e Consolidadoras);
- d) Alimentação: em restaurantes, fast food, cruzeiros marítimos, parques temáticos, eventos e similares;
- e) Lazer: com atividades de animação/recreação – clubes, parques temáticos, eventos, empresas de entretenimento, agências, cruzeiros marítimos, hotéis, colônias de férias;
- f) Eventos: empresas organizadoras para atuação em mini e megaeventos, e também feiras, congressos, exposições de caráter regional, nacional e internacional ou similares;
- g) Hospitalidade: atuação no núcleo turístico em atividades de caráter hospitaleiro;
- h) Órgãos oficiais: atuação em planejamento e em programas estabelecidos por uma política de turismo, fomento, pesquisa e controle de atividades turísticas;
- i) Consultoria: atuação em pesquisa e/ou em planejamento turístico;
- j) Marketing e vendas turísticas;
- k) Magistério: cursos de graduação, pós-graduação, especialização, extensão, atualização e cursos livres;
- l) Publicações – empresas e/ou instituições de ensino para atuação em editoração específica, escritor de textos para jornais e revistas especializadas;
- m) Especialização em mercado segmentado: turismo ecológico, social, infanto-juvenil, para idosos, deficientes físicos, de negócios, segmentos étnicos ou culturais em geral;
- n) Pesquisa: centros de informação e documentação;
- o) Outros ramos de conhecimento humano: algumas áreas novas, quando tomadas em uma dimensão mais ampla, estão surgindo, como geração de

banco de dados para o turismo, tradução e interpretação dirigidas para o setor, instituições culturais, informática aplicada ao turismo, entre outras.
(Ansarah, 2002, p. 42-43)

Durante o curso na ECA, os alunos costumam desenvolver mais estágios além do obrigatório, possibilitando o contato com o mercado de trabalho e desenvolvimento de diversas habilidades, o que é importante para se estabelecer na profissão. Muitos realizam estágio em hotelaria, mas poucos continuam atuando na área após formados (HAMAMOTO, 1998).

Em seu estudo com os egressos do curso da ECA em 1998, Hamamoto identificou que apesar do enfoque do curso ser planejamento, as áreas de maior absorção são técnicas, e que mesmo com a diversidade de possibilidades para atuação do turismólogo, naquela época as áreas de maior absorção de bacharéis continuavam sendo as tradicionais, como as agências de viagens, o transporte aéreo e a hotelaria. Os autônomos que possuem empresa própria geralmente optavam por outras áreas que possibilitam melhor remuneração.

De acordo com dados do IBGE de 2007, os trabalhadores das atividades características do turismo, que nesta pesquisa seriam menos abrangentes que a categorização de Ansarah acima, sendo esses serviços de alojamento, alimentação, transportes, agências de viagens, aluguel de imóveis e atividades recreativas apenas, o salário médio seria de R\$ 6,1 mil ao ano, porém havendo variação entre as atividades, sendo o transporte aéreo a atividade de maior remuneração, e o serviço de alimentação a de menor remuneração. Mesmo se tratando de dados de mais de uma década atrás e da diferença salarial entre atividades, o salário médio do setor apresenta-se baixo, de R\$ 508,30 por mês, mas não abaixo do salário mínimo vigente na época, de R\$ 380,00 por mês.

Já no estudo de caso de Machado (2006) com os egressos do curso de turismo em Belo Horizonte, foi identificado que a média salarial dos turismólogos que permaneceram na área era menor que R\$ 1.000, enquanto a média salarial dos egressos que migraram para outras áreas estava acima deste valor.

No estudo de Passeri (2008) há uma perspectiva ainda melhor para os turismólogos graduados na ECA-USP. Em sua pesquisa, nenhum dos egressos do curso possui salário menor que R\$ 500, e apenas 7% da amostra possui salário entre R\$ 500 e R\$ 1.500, sendo essa a menor proporção. Dessa forma, 93% da amostra possui salário acima desses valores, sendo 26% entre R\$ 1.500 e R\$ 3.000, 38% entre R\$ 3.000 e R\$ 5.000, 18% entre R\$ 5.000 e R\$ 7.000 e 11% entre R\$ 7.000 e R\$ 10.000. Observando-se esses dados, a faixa salarial que concentra a maior proporção de egressos é de R\$ 3.000 a R\$ 5.000, muito acima da média do mercado de turismo, e inclusive há uma proporção maior de egressos na faixa de maior remuneração do que na de menor remuneração, sendo 11% acima de R\$ 7.000 e 7% da amostra abaixo de R\$ 1.500, havendo proporções mais significativas nas faixas intermediárias.

Porém, apesar das perspectivas positivas de remuneração dos turismólogos formados na ECA-USP, Passeri (2008), identificando que apenas 67% permaneceram na área, enquanto 33% migraram para outras áreas, ao serem questionados sobre a satisfação com a remuneração, 49% dos que permaneceram na área se mostram insatisfeitos, uma proporção significativa de quase metade da amostra, enquanto apenas 20% dos que saíram da área se mostram insatisfeitos com a remuneração.

Dessa forma, se identifica uma necessidade de valorização do profissional da área, que poderia se tornar possível com a adequação dos cursos superiores de turismo no Brasil às reais necessidades do mercado. Uma das formas de alcançar esse objetivo seria as instituições de ensino superior darem maior atenção à pesquisa em turismo, o que incentivaria a renovação dos cursos, contribuiria para uma formação mais criativa e questionadora, e forneceria melhores subsídios para a educação na área e para a atuação de empresas e do governo, visto que os cursos de turismo carecem de investimentos no Brasil (ANSARAH, 2002).

A educação superior em turismo não poderia deixar seu caráter multidisciplinar, mas outro ponto levantado para a qualificação do profissional é a inserção de campos de especialização nos cursos, o que possibilitaria uma melhor absorção dos egressos no mercado de trabalho em turismo

altamente segmentado da atualidade. Não apenas isso, mas o profissional da área deve buscar a atualização constante e renovação de seu conhecimento com uma formação contínua, indispensável num mercado altamente competitivo como é o mercado turístico brasileiro (ANSARAH, 2002).

4. A INSERÇÃO DO BACHAREL EM TURISMO NO MERCADO DE TRABALHO

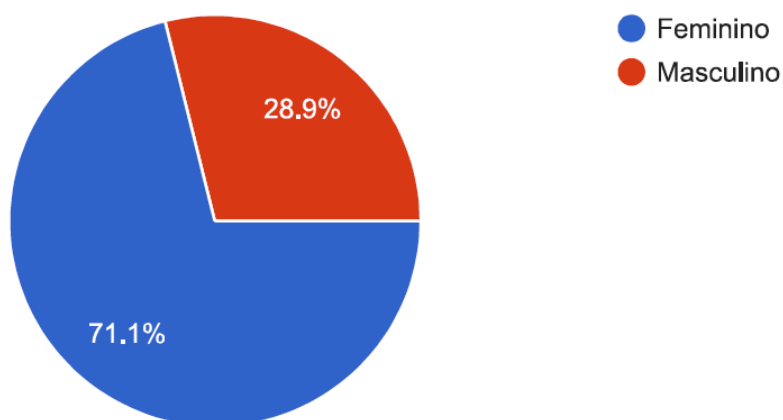
Sendo a motivação principal para esta pesquisa a verificação de que ainda não havia sido realizado um levantamento acerca dos egressos do curso de Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo nos últimos dez anos, isso se tornou uma oportunidade de descobrir a trajetória profissional destes ex-alunos.

Considerando o período de desenvolvimento em que o curso de Turismo na ECA se encontra, como descrito anteriormente, é interessante conhecer a parcela de egressos que permaneceu na área de formação e também a que migrou para outras áreas, e a percepção destes profissionais sobre a importância que a formação propiciada pelo curso teve em suas carreiras, desde que iniciaram suas atividades profissionais até o momento atual.

Do universo de 252 bacharéis contatados, obteve-se um retorno de 43 questionários válidos, o que representa 17% do universo de pesquisa. Cerca de 50%, ou 22, completaram o formulário logo nos dois primeiros dias. O restante dos respondentes foi respondendo à pesquisa no decorrer do período estipulado de duas semanas.

Com as informações coletadas mediante tal pesquisa, pode-se tirar algumas conclusões sobre o perfil dos egressos do curso do período. De acordo com o gráfico abaixo, 71,1% dos graduados na última década corresponde ao gênero feminino, enquanto apenas 28,9% corresponde ao gênero masculino, havendo assim uma predominância de mulheres no curso. Comparando aos dados de Passeri (2008), com 68% no gênero feminino e 32% no gênero masculino, percebemos que a proporção se mantém já como marca histórica do curso.

Gráfico 1 – Gênero dos egressos



Fonte: Maramaldo (2019)

4.1. Formados entre 2008 e 2018

Nesta seção analisaremos o universo dos respondentes à pesquisa, correspondente aos egressos do curso de turismo da ECA formados entre 2008 e 2018. A distribuição de datas de graduação do universo de respondentes é a seguinte:

Tabela 1 – Respondentes por ano de colação de grau

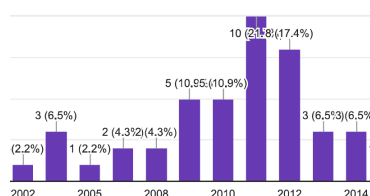
Ano de colação de grau	Número de respondentes	%
2008	2	4,65
2009	3	6,97
2010	0	0,00
2011	0	0,00
2012	1	2,32
2013	4	9,30
2014	4	9,30
2015	6	13,95

2016	7	16,27
2017	8	18,60
2018	8	18,60
TOTAL	43	100,0

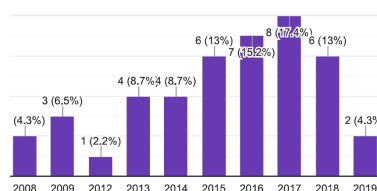
Fonte: Maramaldo (2019)

Dos respondentes da amostra, mais da metade, ou mais especificamente 53,47%, se formaram entre 2016 e 2018, nos últimos 3 anos do recorte temporal desta pesquisa. Assim, é possível perceber que a moda do gráfico para o ano de colação de grau (Gráfico 1) encontra-se em 2017, enquanto que a moda do gráfico para o ano de ingresso (Gráfico 1) encontra-se em 2011 para o mesmo universo de respondentes. Isto aponta para uma estimativa do intervalo modal de tempo de 6 anos entre o Ano de Ingresso e o Ano de Colação de Grau (Gráfico 1).

Gráfico 2 – Comparação entre Ano de Ingresso e Ano de Colação de Grau



Ano de Ingresso



Ano de Colação de Grau

Fonte: Maramaldo (2019)

Considerando-se estes dois dados em conjunto, ou seja, o grande número de egressos recentes juntamente com o intervalo modal de 6 anos entre o ingresso e a graduação (para este universo amostral) temos uma indicação de que pode haver uma parcela significativa de alunos do curso que o concluem num período superior ao ideal de 4 anos.

Para aprofundar esta análise, vejamos os intervalos reais entre graduação e colação de grau dos formandos, expresso na tabela abaixo:

Tabela 2 – Respondentes por tempo de graduação

Duração da graduação (em anos)	Número de respondentes	%
4	10	23,25
5	26	60,46
6	3	6,97
7	4	9,30
Total	43	100,0

Fonte: Maramaldo (2019)

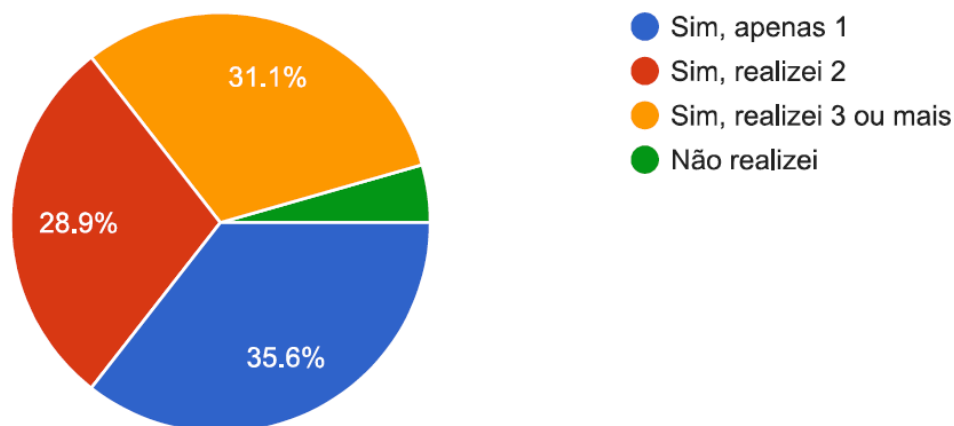
O resultado mostra que, apesar do intervalo modal para a amostra ser de 6 anos, seis em cada dez alunos concluíram o curso em 5 anos e uma porcentagem muito menor, cerca de 16%, concluiu o curso em mais de 5 anos. Não houve respondentes que declararam ter concluído o curso num prazo superior a 7 anos. Ainda, uma porcentagem significativa, quase 1/4 da amostra, declarou ter concluído o curso no período mínimo de 4 anos, sendo que há mais respondentes que concluíram o curso em 4 anos do que em 6 anos ou mais.

Este resultado demonstra que a expectativa de conclusão do curso em 4 anos é cumprida por uma minoria dos egressos, e os alunos tendem a estender o período ideal de graduação por um ano. Se contrapusermos esta informação com as respostas relativas a estágio e emprego durante o curso, a dinâmica trabalho-estudo revela-se claramente como regra para os alunos do curso de turismo da ECA no período pesquisado.

A pesquisa apontou também que a maioria dos egressos, 60% da amostra, declarou ter realizado não apenas o estágio obrigatório, mas dois ou mais estágios, o que podemos relacionar com a consequente necessidade de prolongar o curso para que possam corresponder adequadamente às exigências acadêmicas (Gráficos 2 e 3). O fato do curso oferecer vagas apenas no período noturno serve como fator adicional para facilitar esta prática.

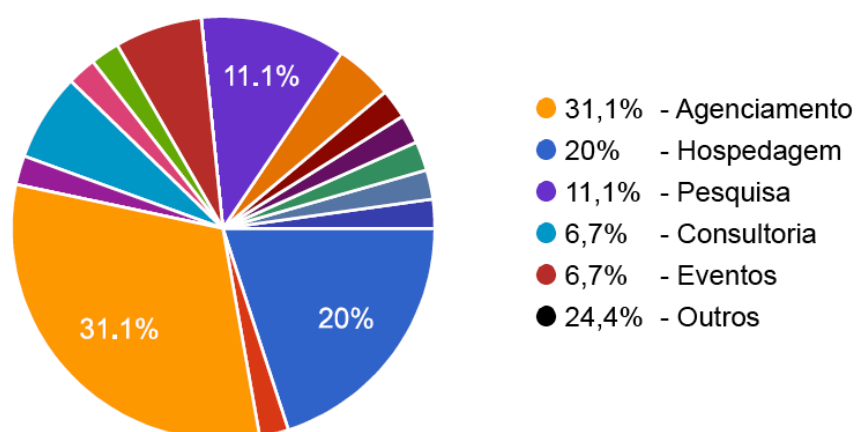
Percebe-se também que as áreas de maior absorção para o primeiro estágio que realizam, quando ainda não possuem muita experiência na área, são em primeiro lugar as tradicionais de agenciamento, com 31,1%, e hospedagem, com 20%. Porém a terceira maior área de absorção para o primeiro estágio é de pesquisa, com 11% da amostra, o que demonstra uma tendência tímida porém interessante sobre o perfil destes egressos.

Gráfico 3 – Estágios realizados durante o Curso



Fonte: Maramaldo (2019)

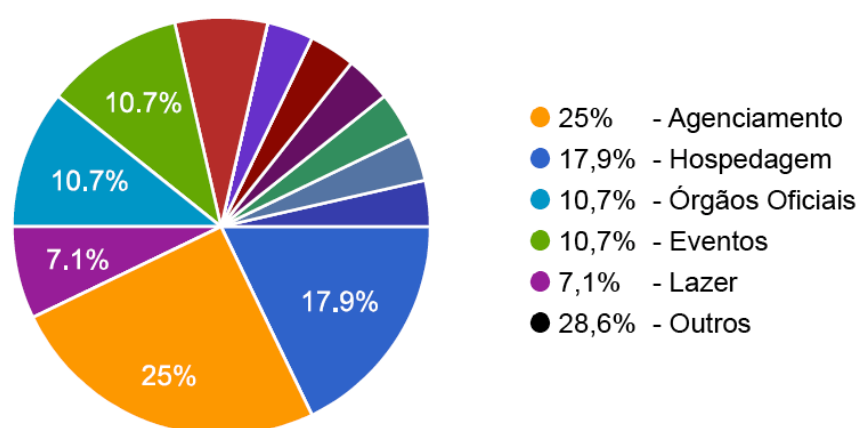
Gráfico 4 – Áreas em que os primeiros estágios foram realizados durante o curso



Fonte: Maramaldo (2019)

Já no segundo estágio realizado (Gráfico 4), as áreas de maior absorção continuam sendo as tradicionais de agenciamento e hospedagem, porém com porcentagens um pouco menores e percebe-se que a quantidade de indivíduos por área está melhor distribuída, ou seja, no segundo estágio, os estudantes do período costumam buscar uma variedade maior de áreas do turismo para se aprofundarem em uma segunda experiência profissional.

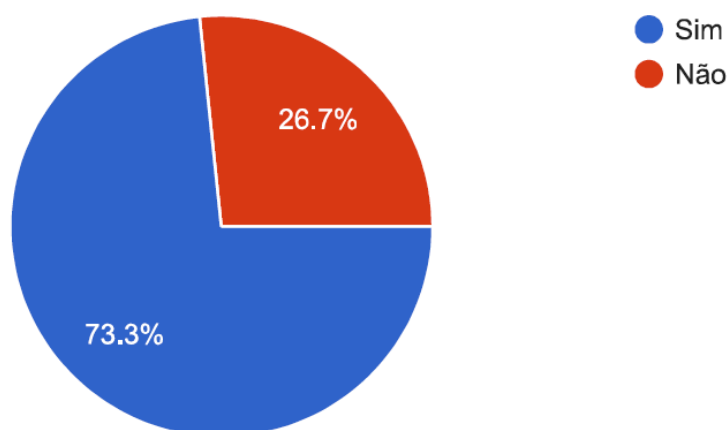
Gráfico 5 – Áreas em que os segundos estágios foram realizados durante o curso



Fonte: Maramaldo (2019)

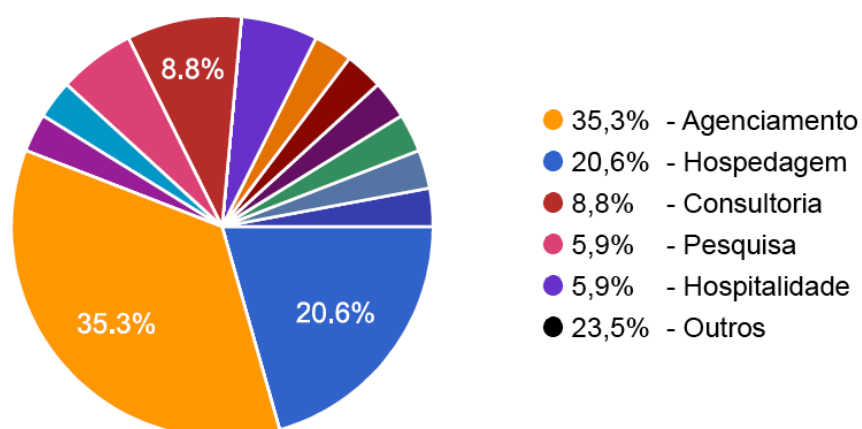
Essa tendência da maioria dos estudantes realizarem mais de um estágio durante o curso se reflete em um alto índice de empregabilidade destes, visto que 73,3% dos respondentes declararam já estarem empregados ao se graduarem (Gráfico 5). Destes recém-graduados, a área de agenciamento absorveu 35,3%, a de hospedagem 20,6% e a de consultoria, 8,8%, totalizando 64,7%, ou quase 2/3 do universo amostral da pesquisa concentrados nestas três áreas tradicionais do turismo (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Já estava empregado quando se formou



Fonte: Maramaldo (2019)

Gráfico 7 – Área em que estava empregado quando se formou



Fonte: Maramaldo (2019)

O restante dos respondentes se espalhou por outras áreas do turismo como lazer, eventos, hospitalidade e pesquisa, e ainda 14,9% dos respondentes migraram para outras áreas de atuação, como recursos humanos, bancos e áreas administrativas.

Ainda, daquela parcela minoritária que ainda não se encontrava empregada no momento da graduação, 75% encontraram colocação no mercado no espaço de 6 meses após a graduação, o que revela que apenas

6,7% dos respondentes não se encontrava colocada no mercado de trabalho 6 meses após a graduação.

A alta empregabilidade dos egressos do curso de turismo da ECA é ainda demonstrada pelo tempo máximo sem emprego que foi declarado pelos respondentes, conforme a tabela abaixo:

Tabela 3 – Respondentes por tempo máximo desempregado

Tempo máximo que ficou desempregado	Nº de respondentes	%
1 ano ou mais	9	20,93
6 a 11 meses	8	18,60
1 semana a 5 meses	15	34,88
Nunca ficou desempregado	10	23,25
Sem resposta	1	2,32
Total	43	100

Fonte: Maramaldo (2019)

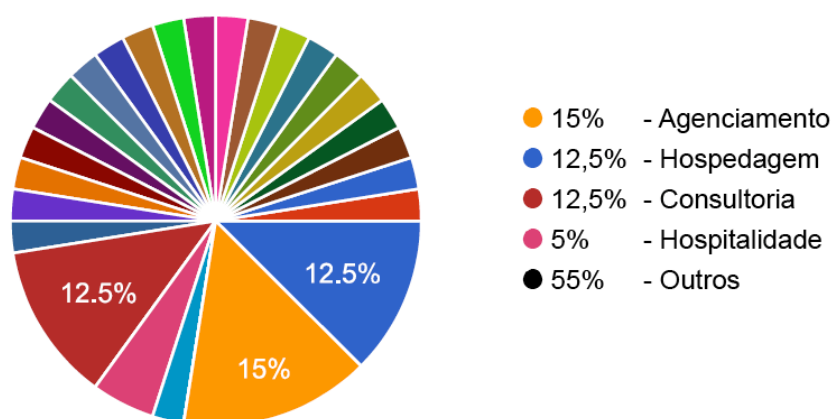
Mais de um quinto dos respondentes nunca ficaram desempregados, enquanto que, dos que ficaram, exatamente metade ficou desempregada por menos de seis meses. Do quarto restante da amostra, temos que uma parcela importante, 20,0%, permaneceram sem colocação por 1 ano ou mais. Desta última parcela, três respondentes declararam ter ficado 4 anos sem colocação, o período mais longo sem colocação que foi declarado.

Coincidentemente ou não, estes três respondentes estão entre alguns poucos que declararam possuir outra graduação (do total de 43 respondentes, apenas 6 declararam possuir outra graduação além do Bacharelado em Turismo). Isto indica que pode haver relação entre o longo período declarado de desemprego e o período de estudo para realização de outro curso superior.

Do total de respondentes, 64,4%, ou quase 2/3 da amostra, colaram grau nos últimos quatro anos. Os três respondentes que declararam já terem ficado desempregados por 4 anos incluem-se neste grupo (colaram grau respectivamente em 2015, 2016 e 2017), o que é mais um indicativo, juntamente com a segunda graduação, de que este dado de desemprego pode não ter relação direta – pelo menos, não totalmente – com o mercado de turismo.

Já a respeito da área que estão trabalhando atualmente, percebe-se que as áreas de maior absorção de bacharéis se mantiveram as mesmas dentro do turismo, sendo elas agenciamento, hospedagem, consultoria e hospitalidade, porém houve uma alteração significativa em seu percentual, que diminuiu pela metade, e ocorreu uma maior diversificação de áreas, do turismo ou fora deste (Gráfico 7).

Gráfico 8 – Área em que está trabalhando atualmente



Fonte: Maramaldo (2019)

Desta variedade de áreas de ocupação dos egressos na atualidade, algumas informações interessantes podem ser destacadas. Uma delas é que 7,5% dos egressos se tornaram empreendedores: possuem negócio próprio, em diferentes ramos; e outros 7,5% migraram para a área financeira/bancos. Outra é que quase metade dos egressos hoje não trabalha mais na área do turismo, mais precisamente 44,18%, enquanto 46,51% ainda trabalha na área, e 9,30% se encontra desempregado.

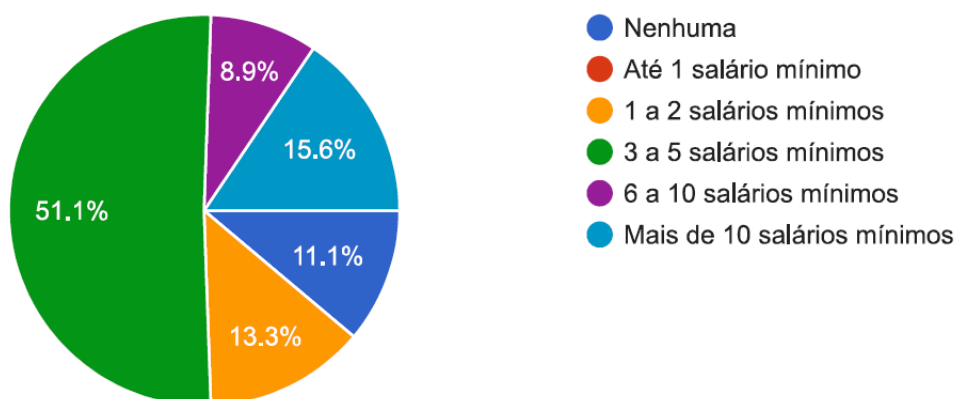
Já a respeito da renda e profissão do universo de respondentes, a distribuição das faixas de renda na amostra é a seguinte:

Tabela 4 – Respondentes por faixa de renda

Faixa de renda	Nº de respondentes	%
1 a 2 salários mínimos	6	13,3
3 a 5 salários mínimos	23	51,1
6 a 10 salários mínimos	3	8,9
Mais de 10 salários mínimos	6	15,6
Sem resposta	5	11,1
Total	43	100,0

Fonte: Maramaldo (2019)

Gráfico 9 – Respondentes por faixa de renda



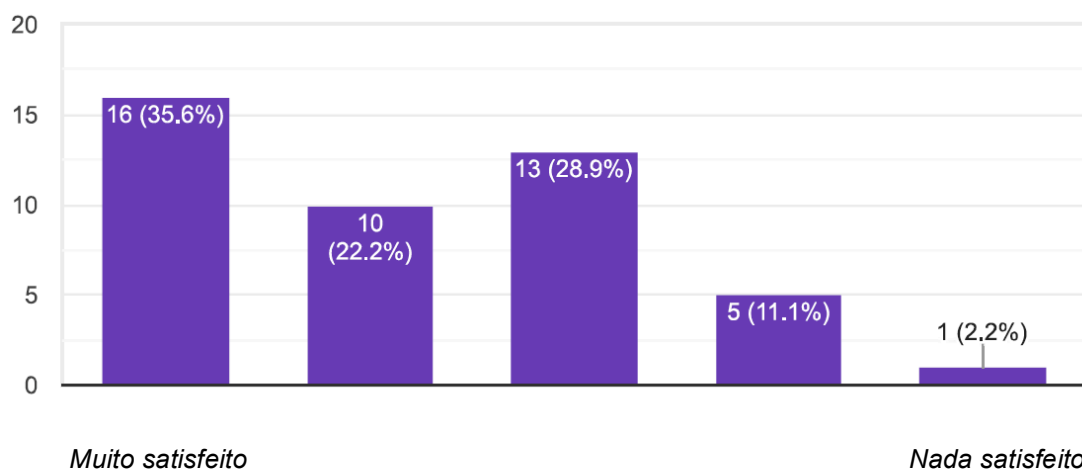
Fonte: Maramaldo (2019)

Vemos nos gráficos acima que cerca de metade da amostra declarou renda entre 3 e 5 salários mínimos e uma porcentagem significativa, 15,6%, declarou renda superior a 10 salários mínimos.

As respostas quanto à satisfação na carreira encontram-se pendentes ao lado positivo na amostra, sendo 1 muito satisfeito e 5 nada

satisfeito, a maior proporção se encontra muito satisfeita (35,6% muito satisfeito e 22,2% satisfeito), enquanto que 28,9% responderam estarem indiferentes, uma pequena porém significativa percentagem (13,3%) respondeu insatisfeito e apenas um indivíduo se encontra nada satisfeito com a profissão de turismólogo.

Gráfico 10 – Nível de satisfação com a profissão



Fonte: Maramaldo (2019)

Há uma correlação importante entre a satisfação na carreira e a faixa de renda atual (Gráfico 7), como mostrado na tabela abaixo:

Tabela 5 – Faixa de renda versus satisfação com a carreira

Nível de satisfação com a carreira	Faixa de renda	Nº de respondentes	%
Satisfeito ou muito satisfeito	1 a 5 s.m.	15	34,88
	Mais de 6 s.m.	8	18,60
Pouco satisfeito ou nada satisfeito	1 a 5 s.m.	4	9,30
	Mais de 6 s.m.	0	0
Indiferente	1 a 5 s.m.	10	23,25
	Mais de 6 s.m.	1	2,32

Sem resposta		5	11,62
Total		43	100

Fonte: Maramaldo (2019)

Também encontrou-se um indicativo importante ao relacionar a área na qual o egresso trabalha – se é no turismo ou fora do turismo – com a renda deste, como explicitado na tabela abaixo:

Tabela 6 – Área de trabalho versus faixa de renda

Trabalha com Turismo	Faixa de renda	Nº de respondentes	%
SIM	1 a 5 s.m.	16	37,20
	Mais de 5 s.m.	4	9,30
NÃO	1 a 5 s.m.	13	30,23
	Mais de 5 s.m.	5	11,62
Sem resposta	-	5	11,62
Total		43	100

Fonte: Maramaldo (2019)

Dessa forma, a motivação dos egressos para sair da área do turismo não deve estar fortemente relacionada com possibilidades de melhor remuneração, visto que a proporção de egressos que possui renda superior a 5 salários mínimos é semelhante em ambas as condições.

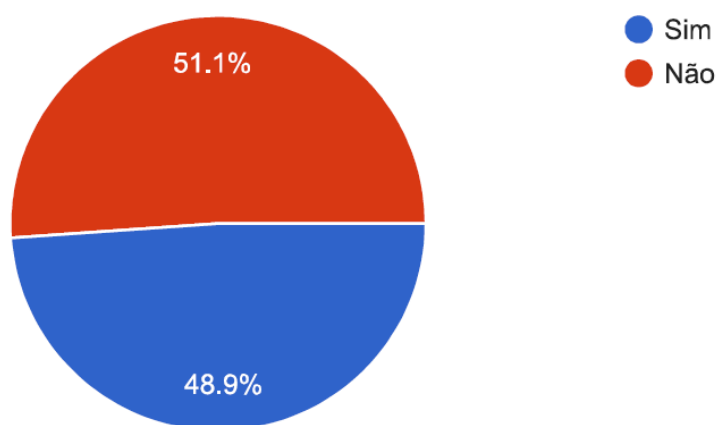
O mesmo ocorre com a relação de satisfação na carreira com área de trabalho, a maioria dos egressos está satisfeita com a carreira, seja na área de turismo ou não, pois como percebe-se na tabela abaixo, a proporção de satisfeitos e insatisfeitos mostra-se muito semelhante tanto para quem trabalha com turismo, quanto para quem saiu da área:

Tabela 7 – Satisfação com a carreira versus área de trabalho

Nível de satisfação com a carreira	Trabalha com Turismo	Nº de respondentes	%
Satisfeito ou muito satisfeito	SIM	13	30,23
	NÃO	11	25,58
Pouco satisfeito ou nada satisfeito	SIM	3	6,97
	NÃO	1	2,32
Indiferente/sem resposta		15	34,88
Total		43	100

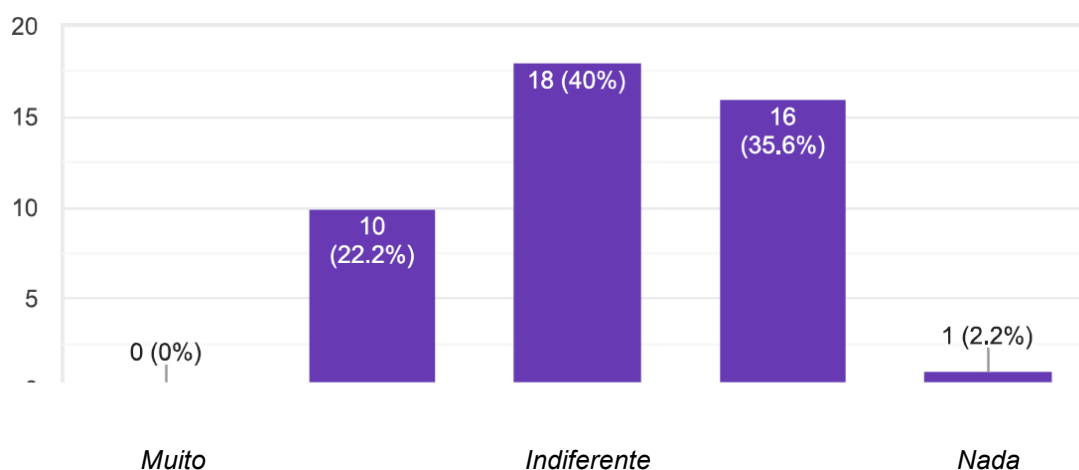
Fonte: Maramaldo (2019)

Gráfico 11 – Cursaria turismo novamente



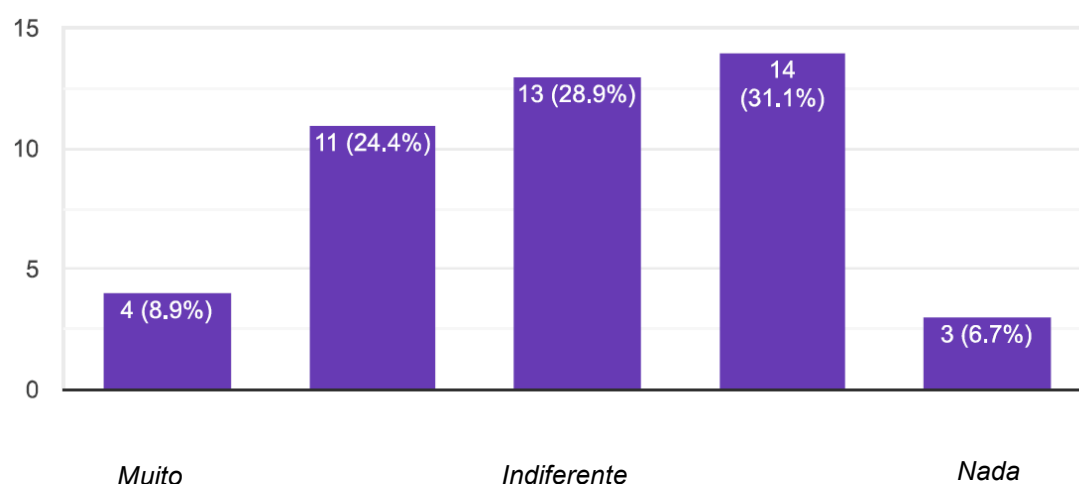
Fonte: Maramaldo (2019)

Gráfico 12 – O curso atingiu as expectativas dos egressos



Fonte: Maramaldo (2019)

Gráfico 13 – Relevância do curso para a vida profissional



Fonte: Maramaldo (2019)

Por fim, verifica-se a relevância do curso de turismo na ECA para os egressos pesquisados. Observando-se as respostas à pergunta “Se pudesse voltar ao passado, cursaria Turismo na ECA novamente?” (Gráfico 8) podemos perceber que as respostas são equilibradas entre “sim” e “não”, com 48,9% respondendo “sim” e 51,1% respondendo “não”. Ainda, poderia se supor que há correlação entre esta resposta e a pergunta “O curso de Turismo na ECA atingiu suas expectativas como estudante?”, que é uma medida da satisfação dos egressos com o curso. Afinal, estas são duas informações aparentemente relacionadas entre si. No entanto, observando-se

o detalhamento da amostra na tabela abaixo, é possível ver que esta correlação direta pode ser inexistente:

Tabela 8 – Curso atingiu as expectativas versus não faria o curso novamente

Grau em que o Curso atingiu as expectativas	Faria o curso novamente	Número de respondentes
Atingiu muito	NÃO	1
Atingiu	NÃO	5
Indiferente	NÃO	8
Atingiu pouco	NÃO	7
Não atingiu	NÃO	2
Total	NÃO	23

Fonte: Maramaldo (2019)

Interessantemente, há de fato a indicação de que pode haver uma correlação entre o grau de satisfação com o curso (se cumpriu ou não as expectativas) e a afirmação de que faria ou não o curso novamente. Aqueles que declararam que o curso atingiu as expectativas também declararam em sua maioria que fariam o curso novamente (70%). E, para tornar a possibilidade de haver uma relação ainda mais aparente, os que se declararam indiferentes quanto a se o curso atingiu ou não as expectativas encontraram-se igualmente divididos entre se fariam ou não o curso novamente se voltassem ao passado.

Correlação similar ocorre ao contrapor a pergunta sobre a relevância do curso para a vida profissional do egresso e se ele faria novamente o curso se pudesse voltar ao passado. Assim, esta pergunta (“Se pudesse voltar ao passado, cursaria Turismo na ECA novamente?”) parece colocar um problema interessante a respeito do universo de egressos do curso de turismo da ECA que poderia revelar facetas importantes da pertinência do curso para os profissionais de mercado e também da longevidade da relação emocional dos egressos com a ECA e com o curso.

A partir deste último bloco da pesquisa há uma característica deste grupo de egressos, expressa na grande maioria dos respondentes que ainda mantém relações com ex-colegas. Eles correspondem a 95,6% da amostra, sendo que 37,8% mantém relacionamento com “vários” colegas e o restante, com “alguns poucos”.

4.2. Perfil dos egressos do curso de turismo da ECA de 1975 a 2018

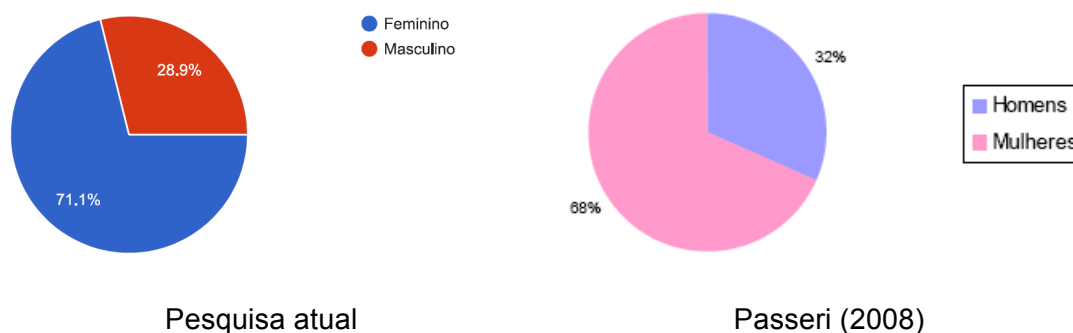
Nesta seção, faremos uma breve comparação com pesquisa similar efetuada dez anos antes por Passeri (2008), com os egressos de dezembro de 1975 (a primeira turma a ser formar na ECA) a julho de 2008, que totalizavam um universo de 292 egressos, dos quais obteve uma amostra de 95 respondentes.

Partiremos da constatação na seção anterior de que a expectativa de concluir o curso em 4 anos é cumprida por uma minoria dos egressos, e de que não houve registros de egressos que levaram mais do que 7 anos para concluir o curso, e recorreremos à pesquisa de Passeri (2008) para efeitos de comparação. Numa comparação indireta, na amostra em Passeri (2008), temos que “mais da metade dos egressos demoraram entre 4 anos e meio e 6 anos para terminar o curso” (PASSERI 2008, p. 56). Isto nos serve como indicação de que há uma provável continuidade deste comportamento de prolongar o curso, o que provavelmente se deu no período analisado por Passeri pelas mesmas razões que verificamos nesta pesquisa.

Ainda na primeira seção do questionário, pode-se perceber que cerca de 70% dos respondentes são do sexo feminino (Gráfico 10), que corresponde a uma proporção similar àquela encontrada por Passeri (2008), ou seja, 71,1% na amostra atual e 68% na amostra de 2008. No entanto, para o ano de 2007 Passeri (2008) demonstra que a proporção de ingressantes do sexo masculino foi ligeiramente maior do que a de egressos respondentes da pesquisa, de 47%, o que pode indicar que a pesquisa foi respondida por um número maior de respondentes do sexo feminino, ou

então que houve uma desistência maior por parte de alunos do sexo masculino, ou que houve a ocorrência de ambos os fatores.

Gráfico 14 – Comparação da distribuição da amostra por sexo

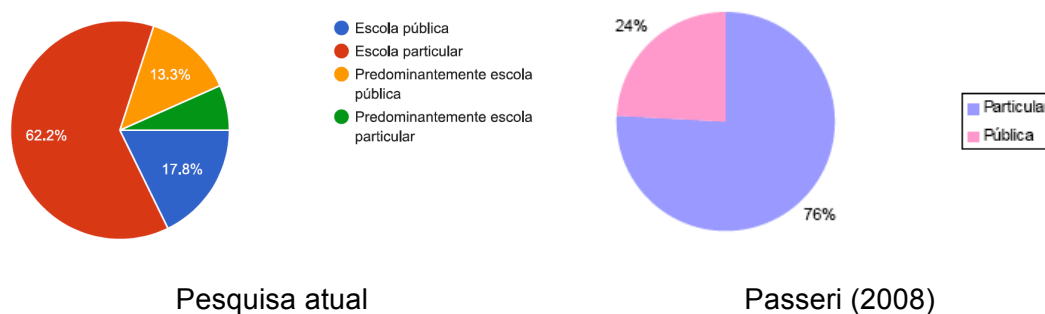


Fonte: Maramaldo (2019) e Passeri (2008)

Se observarmos a relação entre a cidade de nascimento e a de residência atual dos respondentes, é possível perceber que a quase totalidade dos respondentes é natural da cidade de São Paulo ou então do Estado de São Paulo. Porém, uma parcela significativa, cerca de 10%, reside atualmente fora do Estado de São Paulo e até mesmo no exterior. Em Passeri (2008) a porcentagem dos nascidos na cidade de São Paulo era ainda maior: 67% nasceram na cidade de São Paulo e 84% no Estado de São Paulo.

Ainda, cerca de 1/3 ou 33% da amostra é de alunos provenientes do sistema público de ensino, tendo respondido que cursou ensino fundamental e médio em escola pública ou predominantemente em escola pública (Gráfico 11). Na amostra obtida por Passeri (2008) este percentual era menor, de 24%, o que indica uma ligeira penetração do ensino público no corpo discente do curso de turismo da ECA ao longo deste período.

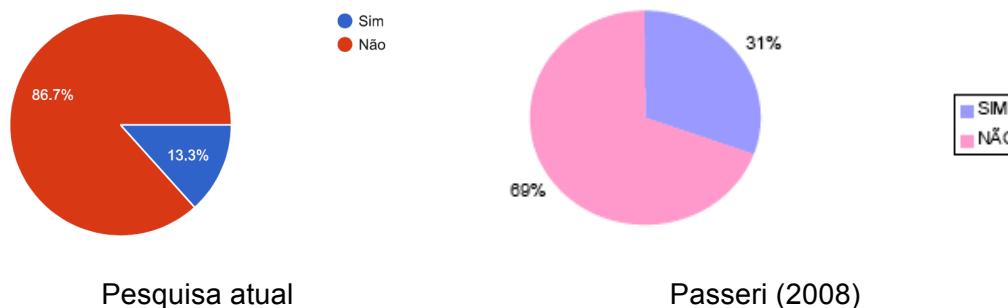
Gráfico 15 – Comparação da distribuição da amostra por ensino médio



Fonte: Maramaldo (2019) e Passeri (2008)

Um dado interessante na comparação com Passeri (2008) diz respeito a uma segunda graduação dos respondentes (Gráfico 12). Em 2008 31% dos respondentes possuíam uma segunda graduação, enquanto que aqui esta proporção é de apenas 13,3%.

Gráfico 16 – Comparação da distribuição da amostra por segunda graduação



Fonte: Maramaldo (2019) e Passeri (2008)

Esta informação é corroborada ao compararmos a educação continuada dos respondentes. Enquanto que em 2008 15% dos respondentes possuíam curso de pós-graduação lato sensu e 24% stricto sensu totalizando 39% de respondentes com pós-graduação, na pesquisa atual a proporção de respondentes com curso de pós-graduação é menor, de 28,9% no total.

Ainda, mais da metade (57,8%) dos respondentes declararam ter realizado cursos livres. Considerando a grande variedade de cursos livres especializados e de alto nível oferecidos hoje ao público brasileiro, é razoável

supor que após a graduação uma parcela importante dos respondentes tenha procurado especializar-se em nichos específicos dentro de suas áreas de atuação ao invés de optar por continuar sua formação dentro da universidade.

O universo de 23 respostas discursivas detalhando esta pergunta pode ser assim dividido:

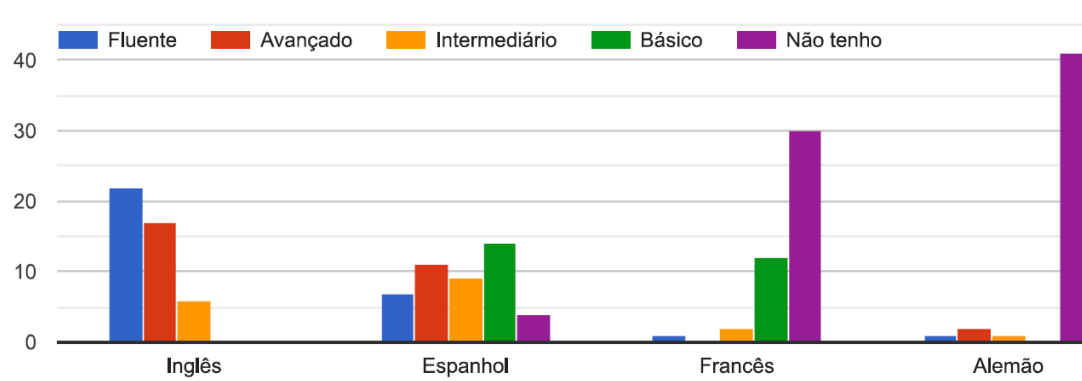
- 7 em idiomas
- 6 em gestão de projetos, marketing e comunicação, business intelligence
- 3 em cultura e gestão cultural
- 2 em TIC
- 2 em informática geral
- 2 em finanças, economia
- 2 em especialidades de turismo
- 1 em treinamento e desenvolvimento
- 1 em liderança internacional
- 1 em atendimento ao cliente
- 7 em outros

É possível perceber que a maior quantidade de cursos livres foi na área de idiomas, o que reflete um conceito bem conhecido e documentado por Tulik e Teles (2013) da relação entre o curso de turismo e o interesse dos estudantes por viagens e culturas estrangeiras. Os 7 cursos em “outros” (como cerimonial e protocolo, supply chain, SQL, bioconstrução, ODS, e redação jornalística) indicam uma variedade de interesses dos egressos, que se distanciam da área de turismo. Ainda, outros 6 cursos na área de administração (gestão de projetos, marketing, comunicação e business intelligence) indicam uma área de concentração para o progresso profissional no mercado de trabalho em turismo.

Uma coincidência entre esta pesquisa e os resultados colhidos por Passeri (2008) se refere à proficiência em idiomas estrangeiros. Em ambos os casos, a totalidade dos respondentes afirmou ter conhecimentos bons ou intermediários de inglês (Gráfico 13). Cerca de metade dos respondentes da

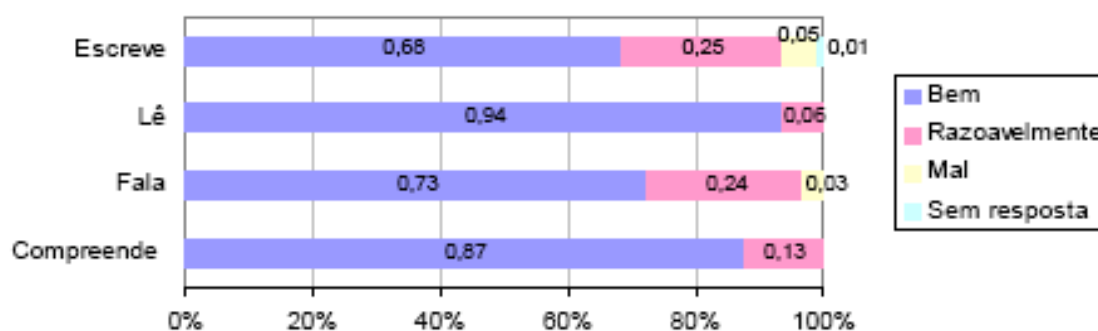
pesquisa afirmou ser fluente em inglês e nenhum respondente afirmou não ter qualquer capacidade no idioma (Gráfico 13). Em Passeri (2008), apenas cerca de 5% dos respondentes afirmaram ter conhecimentos abaixo da média em inglês (Gráfico 14).

Gráfico 17 – Resultados para idiomas na pesquisa atual



Fonte: Maramaldo (2019)

Gráfico 18 – Resultados para inglês em Passeri (2008)

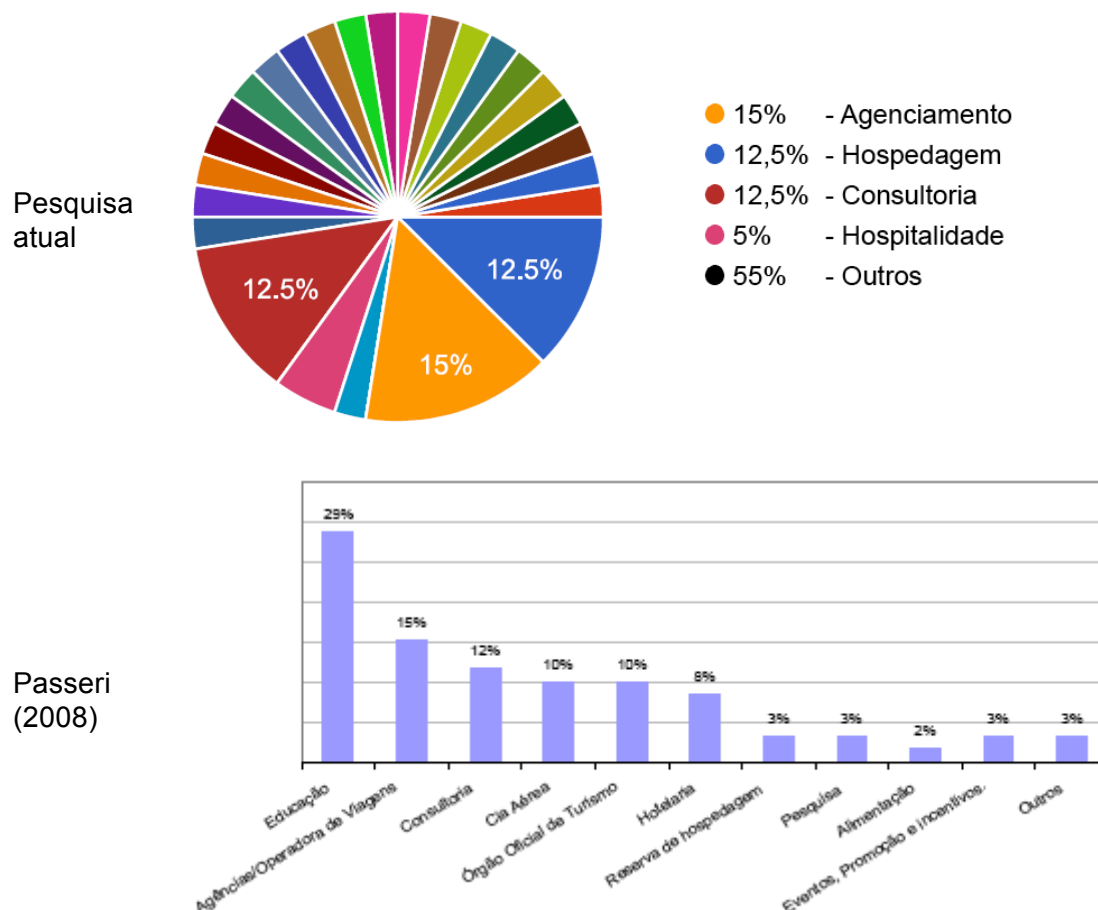


Fonte: Passeri (2008)

Outro contraste importante que pode ser depreendido comparando-se a atual pesquisa com aquela feita dez anos antes se refere às áreas de emprego do turismólogo (Gráfico 17). Em Passeri (2008, p. 70) vemos que quase um terço dos respondentes (29%) trabalha na área de educação, seguido de 15% que declararam trabalhar na área de agências ou operadoras de viagens. Na pesquisa atual a carreira acadêmica encontra-se praticamente ausente dos resultados: 40% da ocupação está agrupada nas

áreas de Agenciamento, Hospedagem e Consultoria. Destes, 15%, ou seja, o mesmo percentual obtido em 2008, declararam trabalhar na área de Agenciamento. O percentual para Hospedagem e o para Consultoria foi dividido igualmente, com 12,5%, ou um oitavo da amostra, para cada área.

Gráfico 19 – Comparação da distribuição da amostra por área de emprego



Fonte: Maramaldo (2019) e Passeri (2008)

Descartando-se a possibilidade de haver viés de seleção em ambas as pesquisas (ou seja, a possibilidade dos respondentes da pesquisa de Passeri (2008) pertencerem majoritariamente ao ambiente acadêmico e o inverso ter ocorrido na pesquisa atual), é notável a migração dos respondentes do ambiente acadêmico para os setores de Hospedagem e Consultoria. Estando localizados em sua maioria em São Paulo em ambas as pesquisas, os respondentes apontam para uma mudança fundamental na

estrutura do mercado de trabalho em turismo no decorrer deste período – que corresponde, em sua totalidade (de 1975 a 2018) à existência do curso de turismo na ECA.

O que esse contraste aponta é que na cidade de São Paulo, tanto em Hotelaria quanto em Consultoria, o mercado se expandiu na última década. Já sendo uma das mais importantes capitais de negócios da América Latina, o fluxo aumentou com o leilão de privatização do Aeroporto Internacional de Guarulhos que ocorreu em 2011 com o consórcio vencedor assumindo a administração da operação em 2012, dando início à construção do terceiro terminal de passageiros, que foi inaugurado no ano seguinte, em 2013.

Em resumo, a análise comparativa entre a pesquisa atual e a pesquisa anterior (PASSERI, 2008) traz à luz algumas permanências e também mudanças importantes nas perspectivas dos egressos do curso de turismo da ECA no período pesquisado. Há uma aparente continuidade no fato de que boa parte dos egressos levou um tempo mais longo do que quatro anos para concluir o bacharelado. Também a proporção entre os sexos dos respondentes manteve-se aproximadamente a mesma. A proficiência em idiomas manteve-se para inglês e espanhol, porém sofreu grande diminuição no idioma francês.

Os grandes contrastes entre as duas pesquisas, que representam épocas diferentes do curso de turismo da ECA, encontra-se na formação adicional dos respondentes, que na pesquisa anterior (PASSERI, 2008) concentravam-se na área acadêmica (mestrado e doutorado *stricto sensu* e *lato sensu*), enquanto que na pesquisa atual concentram-se em cursos livres mais especializados, e também de idiomas.

Por fim, um outro grande contraste envolveu novamente a migração para fora da área acadêmica, porém desta vez o que mudou foi o tipo de carreira desempenhada pelos egressos após sua graduação. Enquanto que na pesquisa anterior constatou-se uma grande concentração de profissionais desenvolvendo carreiras na área acadêmica, na pesquisa atual estas carreiras foram desenvolvidas no mercado, em áreas com expressivo crescimento recente como Hotelaria e Consultoria, esta última,

coincidentemente ou não, a área de maior enfoque do curso na última década. Uma permanência importante em meio a estas mudanças foram as carreiras na área de Agenciamento, que permaneceram praticamente nos mesmos níveis percentuais em ambas as pesquisas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi o de traçar o perfil profissional dos egressos do curso de Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo entre os anos de 2008 e 2018, de modo a compreender sua colocação no mercado de trabalho, e também de comparar os resultados obtidos com aqueles obtidos numa pesquisa de caráter similar feita em 2008 (PASSERI, 2008), considerados ambos atingidos.

De um universo de 252 bacharéis graduados neste período, foram coletados 43 questionários válidos, o que representa 17% do universo de pesquisa, e foi possível obter informações de caráter quantitativo, como em que área trabalharam durante sua trajetória profissional e renda, bem como qualitativas, como satisfação com a profissão e relevância do curso para a vida profissional.

Da metodologia proposta, tudo foi realizado de acordo com o planejado, obedecendo-se os prazos estipulados de formulação do questionário e disponibilidade deste para receber respostas. Também foi dada continuidade à pesquisa de Passeri (2008) de modo a possibilitar a comparação dos resultados.

A pesquisa também demonstrou que os alunos do curso de turismo da ECA levam em média 5 anos para concluírem o bacharelado, uma justificativa para esse prolongamento foi encontrada na dedicação dos discentes aos estágios, pois 60% dos respondentes declararam ter realizado dois ou mais estágios durante o curso, além do estágio obrigatório. Um fator contribuinte para permitir que os alunos realizassem muitos estágios e outras atividade profissionais seria a oferta do curso apenas no período noturno.

A ampla inserção no mercado de trabalho também ficou evidente na constatação de que 73,3% dos egressos declararam já estarem empregados ao se graduarem. Daqueles que não estavam colocados ao se graduarem, 75% obtiveram colocação dentro de 6 meses após a graduação, o que denota uma alta empregabilidade dos egressos do curso.

Além de constatar o que foi proposto na introdução deste trabalho, como quais áreas do mercado de turismo absorvem mais estagiários da ECA, avaliar se as áreas de maior absorção se mantiveram no decorrer da vida profissional e para quais áreas migraram, ao cruzar essas informações com as constatações perceptivas como a satisfação com a carreira, é possível obter um panorama das possíveis motivações para a grande evasão da área do turismo que a pesquisa apresentou, de aproximadamente 44%, quase metade dos egressos.

Esse é um dado alarmante, e as duas principais motivações que foram levantadas para os egressos migrarem de área ou não, seriam a renda e a satisfação com a carreira. Dessa forma, havia duas hipóteses: a primeira seria que há uma grande evasão da área do turismo porque em média a renda possibilitada pela carreira na área é baixa, portanto os egressos migrariam para outras áreas buscando melhor remuneração. A segunda hipótese seria de que a satisfação com a carreira é alta e portanto os egressos permanecem na área, mesmo se a remuneração fosse baixa.

Com o cruzamento dos dados, conclui-se que nenhuma das hipóteses foi comprovada, pois observou-se que a renda manteve-se em proporções muito semelhantes para os egressos que continuaram na área e para os que migraram de área, e também a satisfação com a carreira. O que encontrou-se alguma correlação foi a satisfação com a carreira e a renda, sendo que dos egressos com renda superior a 6 salários mínimos, não há egressos insatisfeitos com a carreira, e apenas 1 é indiferente, ao passo que 8 se encontram satisfeitos ou muito satisfeitos. Já para os egressos com renda inferior a 6 salários mínimos, a proporção de insatisfeitos ou indiferentes com a carreira é a mesma de satisfeitos ou muito satisfeitos, não importando se o egresso seguiu na área de formação ou não. Desse modo, o motivo da grande evasão dos egressos continua intrigante.

Dessa forma, esse trabalho poderá servir de material para auxiliar os docentes a planejarem e talvez repensarem o curso de Turismo, e também de incentivo para o contato entre egressos, docentes e alunos, o que pode gerar trocas enriquecedoras a todas as partes. Também será relevante a continuidade deste trabalho com uma pesquisa futura a respeito do perfil

profissional dos egressos do curso, para possibilitar o acompanhamento da trajetória e percepção dos egressos a respeito do curso, ou o aprofundamento desta na busca por mais descobertas sobre o mercado de trabalho em turismo.

6. REFERÊNCIAS

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Formação e capacitação em turismo e hotelaria: reflexões e cadastro das instituições educacionais no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2002.

AQUINO, Victor. O dia em que McLuhan não veio e um padre canadense estranhou a falta de turismo. In: BRAGA, Débora Cordeiro (Org.). *40 Anos de turismo na ECA: memórias e análises*. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2013. p. 11-27.

AZEVEDO, Raquel de. *O TCC de TCCs - produção de TCCs em Turismo na ECA de 1975 a 2015*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

BENI, Mário Carlos. Gênese do curso de Turismo da ECA-USP. In: BRAGA, Débora Cordeiro (Org.). *40 Anos de turismo na ECA: memórias e análises*. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2013. p. 27-33.

BRAGA, Débora Cordeiro. **40 Anos de turismo na ECA: memórias e análises**. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2013.

BRICS – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul: Ministério das Relações Exteriores, Itamaraty. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/mecanismos-inter-regionais/3672-brics>>. Acesso em: abr. 2019.

CARVALHO, A. F. De. Políticas Públicas em Turismo no Brasil. *Revista Sociedade e Cultura*, Goiânia, V. 3, n.1, p. 97-109, 2000.

CERVO, A. L. & BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DIAS, Célia Maria de Moraes. Panta rei (tudo muda) – sincronidades, acasos, conexões. In: BRAGA, Débora Cordeiro (Org.). *40 Anos de turismo na ECA: memórias e análises*. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2013. p. 55-83.

ECONOMIA do turismo: uma perspectiva macroeconômica 2003-2007. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/pt/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=233256>>. Acesso em: abr. 2019.

HAMAMOTO, Heleni. Formação superior em turismo e mercado de trabalho: egressos da ECA-USP. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

HOERNER, J., & SICART, C. **La science du tourisme: précis franco-angais de tourismologie**. França: Balzac, 2003.

MACHADO, F. A. Atuação profissional dos egressos dos cursos de turismo: Estudo de caso em uma instituição de ensino superior de Belo Horizonte. In: AGUIAR, M. F.; BAHL, M. (Org.). Competência profissional no turismo e *compromisso social*. Coletânea do XXVI CBTUR, Congresso Brasileiro de Turismo 2006. São Paulo: Roca, 2006.

MENDONÇA, Marcelo Pereirda de et al. Evolução do Mercado de Trabalho no Turismo em Diamantina: uma contribuição para reflexões de estratégias voltadas para o desenvolvimento local. PUC Minas, Minas Gerais, 2005.

MOLINA, Sérgio. **O Pós-Turismo**. São Paulo: Aleph, 2003.

MOTA, K. M. *Formação Superior em Turismo na Unifor/CE*: proposta, realidade e reflexo. Dissertação (Mestrado em Turismo) - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2007.

PASSERI, Juliane Blanco. *O perfil dos egressos do curso de turismo da ECA-USP*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

PIMENTEL, Thiago Duarte e PAULA, Sara Conceição de. A inserção profissional no mercado de trabalho face às habilidades adquiridas na formação superior de turismo. Revista de Turismo Contemporâneo. Brasil: Universidade Federal de Juiz de Fora, v. 2, n. 1, p. 49-73, 2014.

SAKOWSKI, Patrícia A. Morita. Aspectos metodológicos do sistema integrado de informações sobre o mercado de trabalho no setor turismo. IPEA, 2013.

SOLHA, Karina & GAGLIARDI, Clarissa. Planejamento e organização do Turismo: revisitando práticas, criando desafios. In: BRAGA, Débora Cordeiro (Org.). *40 Anos de turismo na ECA: memórias e análises*. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2013. p. 103-117.

TULIK, Olga & TELES, Reinaldo Miranda de Sá. Caminhos da Geografia no curso de Turismo da ECA-USP. In: BRAGA, Débora Cordeiro (Org.). *40 Anos de turismo na ECA: memórias e análises*. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2013. p. 103-117.

APÊNDICE A – Modelo do questionário

Bloco inicial

Você é formado em Turismo na ECA - USP? Não deixe de responder!

Em continuação à pesquisa com egressos realizada por Juliane Passeri em 2008, nessa pesquisa de fins acadêmicos desenvolvida para o Trabalho de Conclusão de Curso em Turismo, queremos saber a sua trajetória profissional antes, durante e após a graduação, para entender a relação dos egressos do curso com a área de formação, e descobrir onde estão hoje.

É rapidinho! Contamos com você :)

Você é formado em Turismo na ECA-USP?

- Sim
- Não

Ano de ingresso no curso

Ano de colação de grau

Bloco 1 – Dados pessoais

Fique tranquilo! As suas informações são confidenciais e para fins acadêmicos apenas

Nome completo

Gênero

- Feminino
- Masculino

Data de nascimento (dia, mês, ano)

Onde você nasceu? (cidade, estado e país)

Onde você vive hoje? (cidade, estado e país)

Bloco 2 – Perfil acadêmico

Cursou ensino fundamental e ensino médio em

- Escola pública
- Escola particular
- Predominantemente escola pública
- Predominantemente escola particular

Possui curso técnico?

- Sim
- Não

Se sim, em qual área?

Possui outra graduação?

- Sim
- Não

Se sim, qual curso?

Possui pós-graduação?

- Sim
- Não

Se sim, em qual área?

Realizou cursos livres?

- Sim
- Não

Se sim, qual (ou quais) cursos?

Qual é o seu conhecimento de outros idiomas?

	Fluente	Avançado	Intermediário	Básico	Não tenho
Inglês					
Espanhol					
Francês					
Alemão					
Italiano					
Outros					

Bloco 3 – Perfil profissional durante a graduação

Já trabalhava antes de cursar Turismo?

- Sim
- Não

Se sim, em qual área do Turismo abaixo?

Caso não tenha relação com o Turismo, por gentileza selecionar "outros" e indicar a área

- Hospedagem
- Transportes
- Agenciamento
- Alimentação
- Lazer
- Eventos
- Hospitalidade
- Órgãos oficiais
- Consultoria
- Marketing
- Magistério

- Publicações
- Especialização em mercado segmentado
- Pesquisa
- Outros ramos de conhecimento humano (tradução, centros culturais, desenvolvimento web...)
- Outros: _____

Realizou estágio durante o curso? Quantos?

- Sim, apenas 1
- Sim, realizei 2
- Sim, realizei 3 ou mais
- Não realizei

Se sim, seu primeiro estágio foi desenvolvido em qual área do Turismo abaixo?

Caso não tenha relação com o Turismo, por gentileza selecionar "outros" e indicar a área

- Hospedagem
- Transportes
- Agenciamento
- Alimentação
- Lazer
- Eventos
- Hospitalidade
- Órgãos oficiais
- Consultoria
- Marketing
- Magistério
- Publicações
- Especialização em mercado segmentado
- Pesquisa

- Outros ramos de conhecimento humano (tradução, centros culturais, desenvolvimento web...)
- Outros: _____

E seu segundo estágio? (caso tenha realizado)

Caso não tenha relação com o Turismo, por gentileza selecionar "outros" e indicar a área

- Hospedagem
- Transportes
- Agenciamento
- Alimentação
- Lazer
- Eventos
- Hospitalidade
- Órgãos oficiais
- Consultoria
- Marketing
- Magistério
- Publicações
- Especialização em mercado segmentado
- Pesquisa
- Outros ramos de conhecimento humano (tradução, centros culturais, desenvolvimento web...)
- Outros: _____

Realizou iniciação científica?

- Sim
- Não

Trabalhou em outras funções durante o curso?

- Assalariado

- Temporário
- Treinee
- Autônomo/freelancer
- Empresário
- Não

Se sim, em qual área do Turismo abaixo?

Caso não tenha relação com o Turismo, por gentileza selecionar "outros" e indicar a área

- Hospedagem
- Transportes
- Agenciamento
- Alimentação
- Lazer
- Eventos
- Hospitalidade
- Órgãos oficiais
- Consultoria
- Marketing
- Magistério
- Publicações
- Especialização em mercado segmentado
- Pesquisa
- Outros ramos de conhecimento humano (tradução, centros culturais, desenvolvimento web...)
- Outros: _____

Qual foi a importância do estágio no desenvolvimento de sua vida profissional? (escala Likert, 1 a 5)

Extremamente importante

Nada importante

Bloco 4 – Perfil profissional após a graduação

Estamos quase lá, falta pouco!

Já estava empregado quando se formou?

- Sim
- Não

Se sim, em qual área do Turismo abaixo?

Caso não tenha relação com o Turismo, por gentileza selecionar "outros" e indicar a área

- Hospedagem
- Transportes
- Agenciamento
- Alimentação
- Lazer
- Eventos
- Hospitalidade
- Órgãos oficiais
- Consultoria
- Marketing
- Magistério
- Publicações
- Especialização em mercado segmentado
- Pesquisa
- Outros ramos de conhecimento humano (tradução, centros culturais, desenvolvimento web...)
- Outros: _____

Se não, levou mais de 6 meses para conseguir um emprego após formado?

- Sim

- Não

Durante sua vida, qual o máximo de tempo que já ficou desempregado?

Está trabalhando atualmente?

- Sim
- Não

Se sim, em qual das funções abaixo?

- Assalariado
- Temporário
- Treinee
- Autônomo/freelancer
- Empresário

Em qual área do Turismo abaixo?

Caso não tenha relação com o Turismo, por gentileza selecionar "outros" e indicar a área

- Hospedagem
- Transportes
- Agenciamento
- Alimentação
- Lazer
- Eventos
- Hospitalidade
- Órgãos oficiais
- Consultoria
- Marketing
- Magistério

- Publicações
- Especialização em mercado segmentado
- Pesquisa
- Outros ramos de conhecimento humano (tradução, centros culturais, desenvolvimento web...)
- Outros: _____

Qual o nome e setor da empresa em que atua?

Há quanto tempo está na empresa?

Qual o seu cargo na empresa?

- Técnico
- Operacional
- Gerencial
- Alta gerência

Qual sua renda mensal atualmente?

(um salário mínimo hoje é R\$998,00)

- Nenhuma
- Até 1 salário mínimo
- 1 a 2 salários mínimos
- 3 a 5 salários mínimos
- 6 a 10 salários mínimos
- Mais de 10 salários mínimos

Você se sente satisfeito em sua profissão? (escala Likert, 1 a 5)

Muito satisfeito

Nada satisfeito

Bloco 5 – O curso de Turismo

Últimas perguntas!

O curso de Turismo na ECA atingiu suas expectativas como estudante?
(escala Likert, 1 a 5)

Muito

Nada

Quanto o curso foi relevante para sua vida profissional? (escala Likert, 1 a 5)

Muito

Nada

Se pudesse voltar ao passado, cursaria Turismo na ECA novamente?

- Sim
- Não

Quanto o curso contribuiu para a sua network de contatos? (escala Likert, 1 a 5)

Muito

Nada

Você mantém o relacionamento com seus ex-colegas?

- Sim, com vários
- Sim, com alguns poucos
- Não mantenho

Você possui LinkedIn? E-mail?

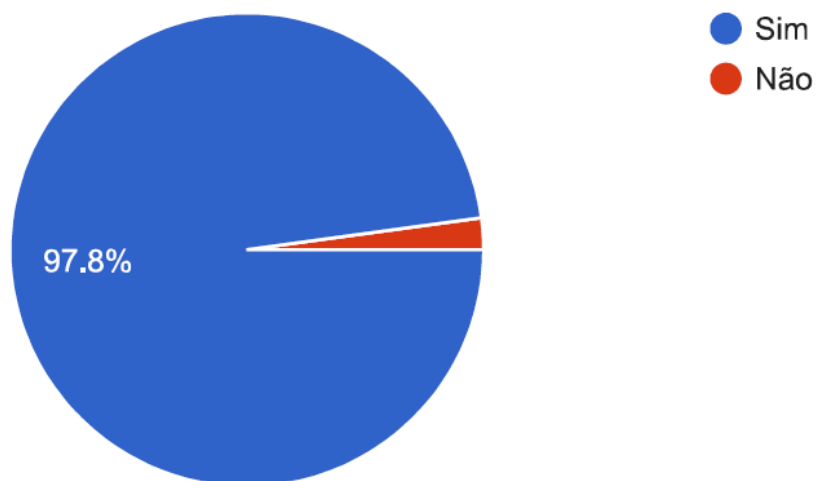
Se quiser, insira seu perfil ou endereço para facilitar nosso contato :)

Muito obrigada pela sua contribuição!

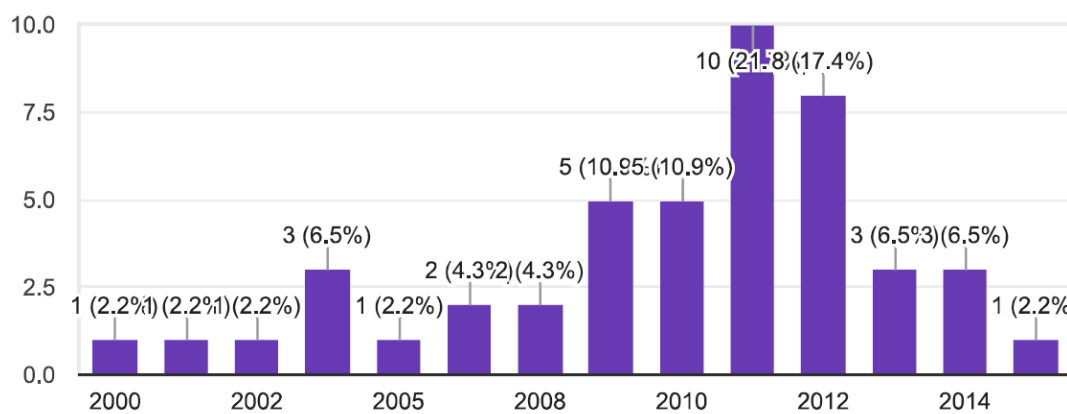
APÊNDICE B – Resultados da pesquisa

Bloco inicial

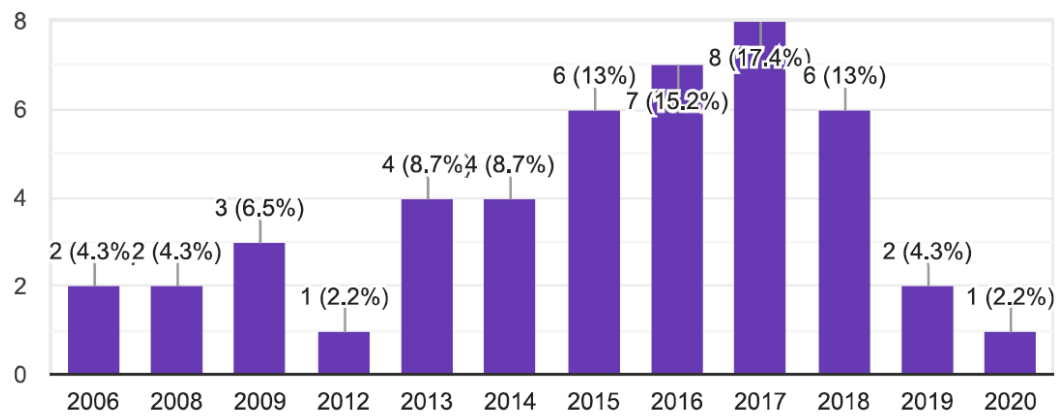
1.a. Você é formado em Turismo na ECA-USP?



1.b. Ano de ingresso no curso



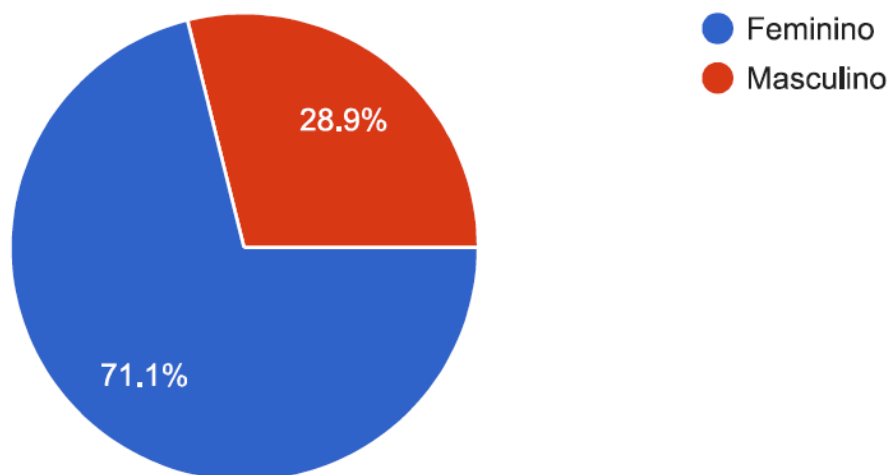
1.c. Ano de colação de grau



Dados pessoais

2.a. Nome completo

2.b. Gênero



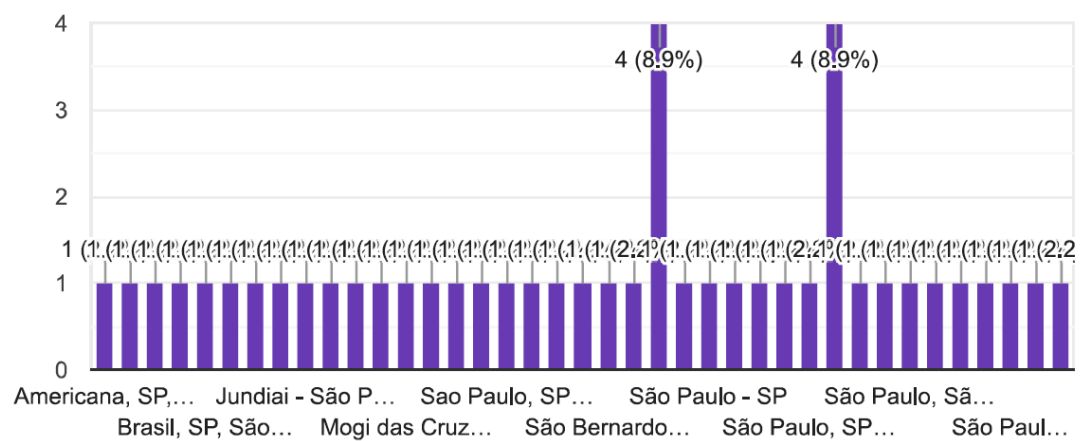
2.c. Data de nascimento

1981 1

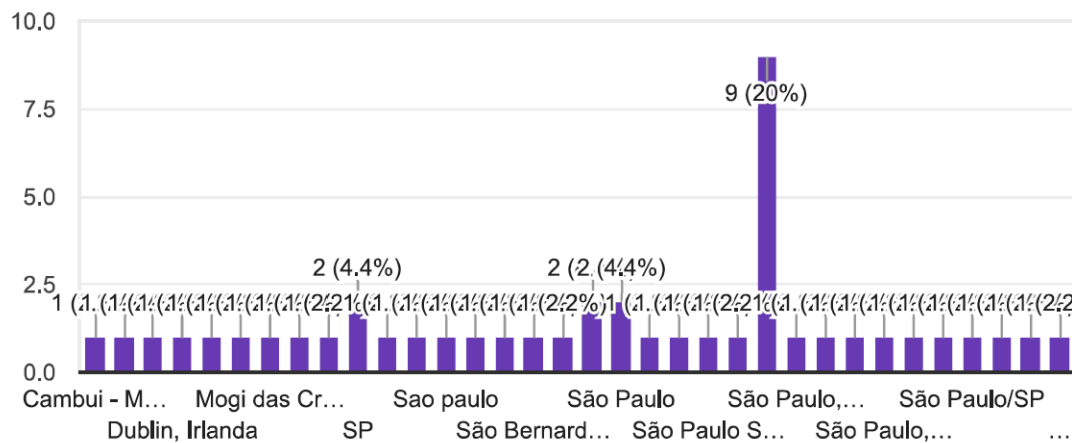
1982 2

1983	1
1985	5
1986	2
1987	2
1988	2
1989	1
1990	5
1991	9
1992	3
1993	7
1994	1
1995	3
1996	4
2019	3

2.d. Onde você nasceu? (cidade, estado e país)

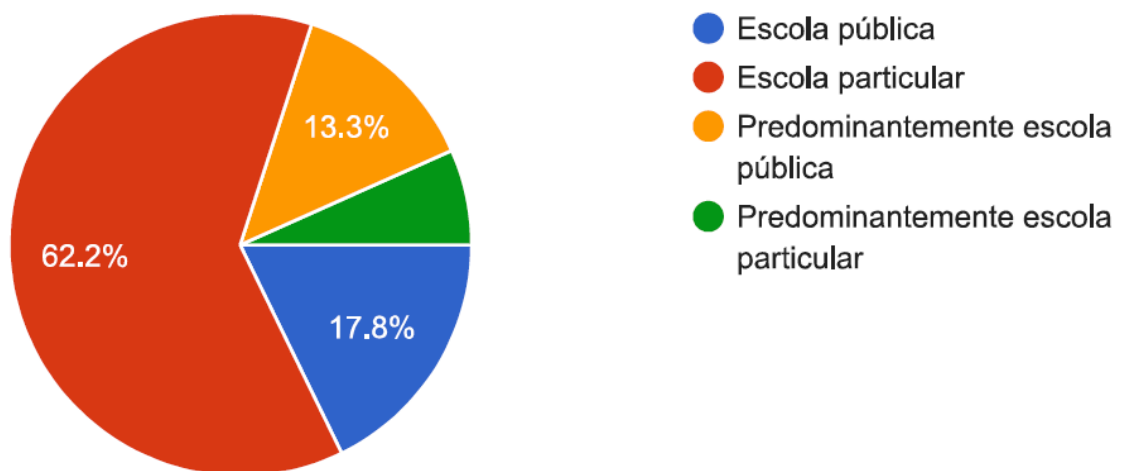


2.e. Onde você vive hoje? (cidade, estado e país)

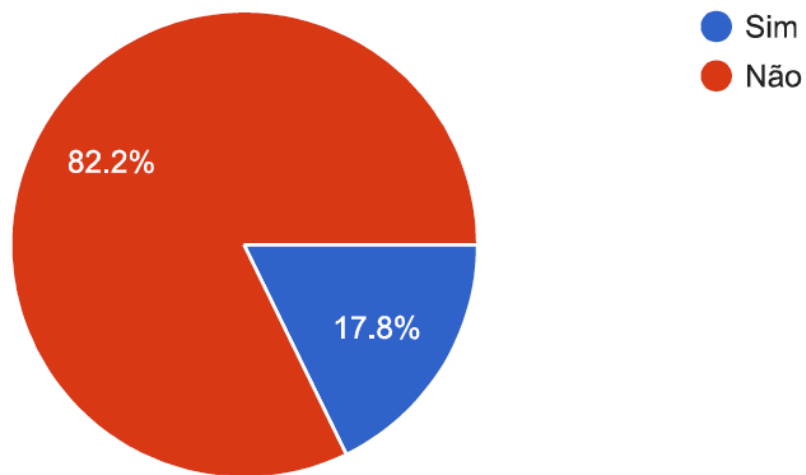


Perfil acadêmico

3.a. Cursou ensino fundamental e médio em (escola pública, particular, etc.)



3.b. Possui curso técnico?



3.c. Se sim, em qual área?

Administração – 3

Eletrônica – 1

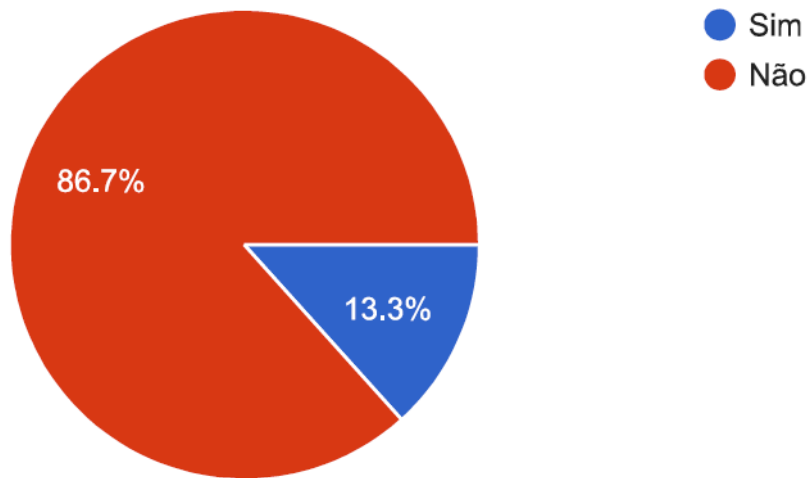
Eventos – 1

Logística – 1

Tradução e Interpretação – 1

Informática – 1

3.d. Possui outra graduação?

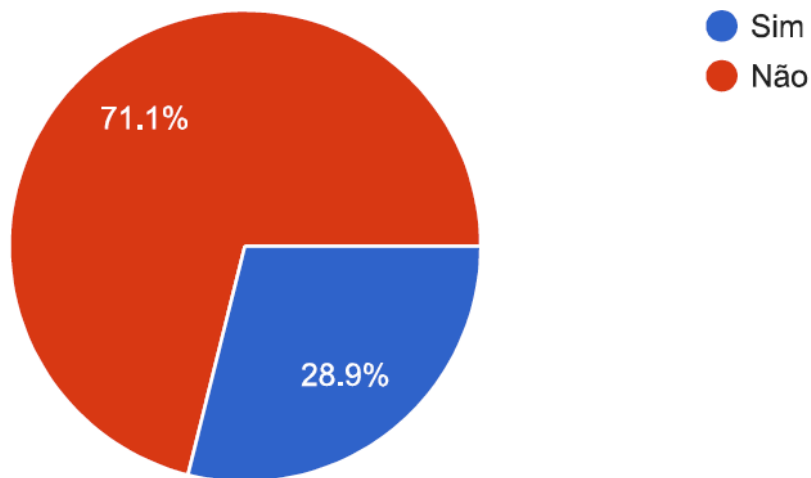


3.e. Se sim, qual curso?

6 respostas:

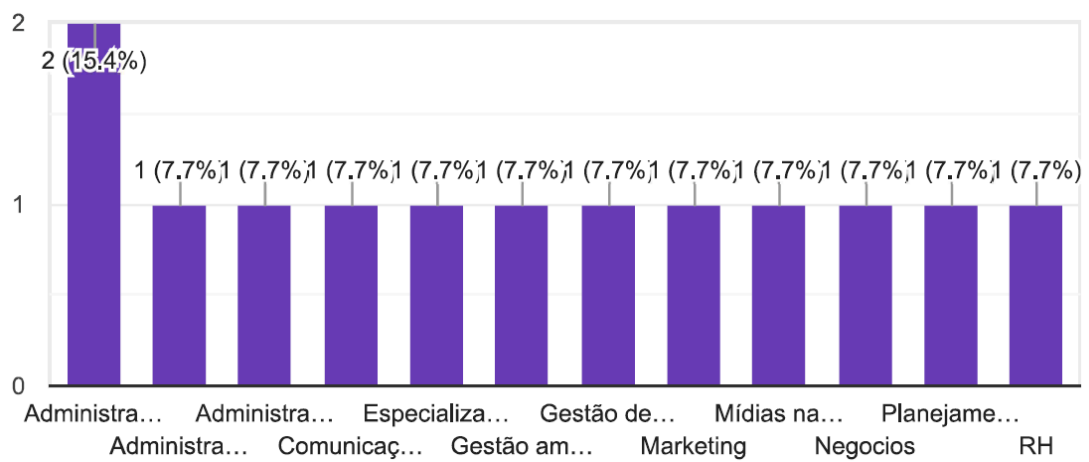
- Bacharelado em Hotelaria pelo SENAC
- Tecnologia em Banco de Dados
- Letras
- Administração
- Ciências contábeis
- Estou cursando atualmente Sistemas de Informação

3.f. Possui pós-graduação?

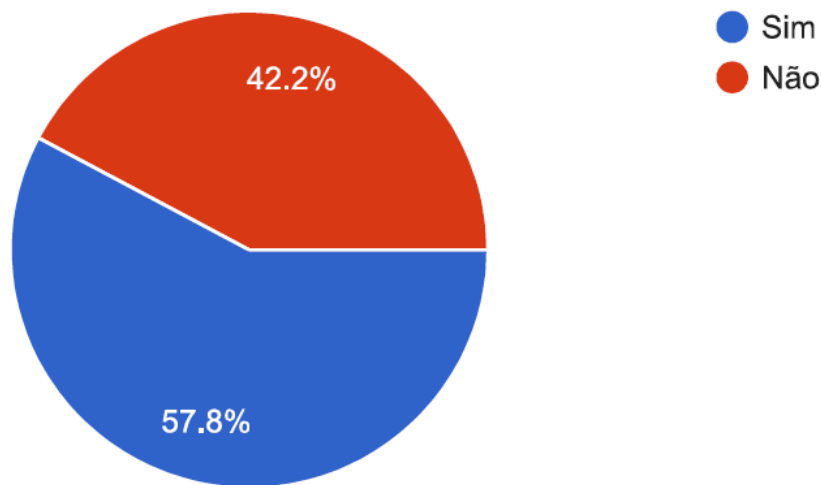


3.g. Se sim, em qual área?

13 respostas



3.h. Realizou cursos livres?



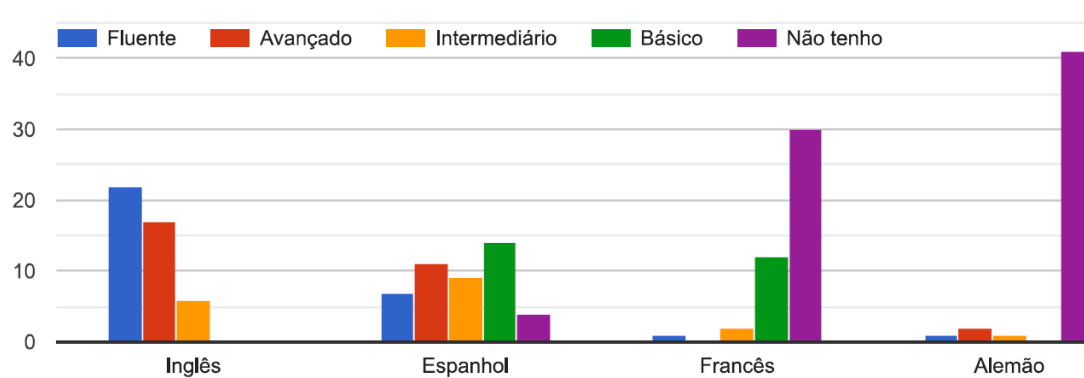
3.i. Sem sim, qual (ou quais) cursos?

23 respostas:

- Idiomas (inglês e espanhol)
- Cerimonial e protocolo, Treinamento e Desenvolvimento de Pessoas
- Curso de gestão de projetos
- Inglês, espanhol e francês
- Cursos de línguas e informática
- Atendimento ao cliente, big data, economia, marketing, produtos, operações, supply chain
- Cultura
- Finanças para profissionais não financeiros – Saint Paulo Escola de Negócios
- Na área de cultura pelo SESC
- Gestão Cultural
- Económica, Excel, Access, html
- Marketing
- Lead certificate Stanford
- Guia de turismo. Agente de viagens
- Línguas estrangeiras

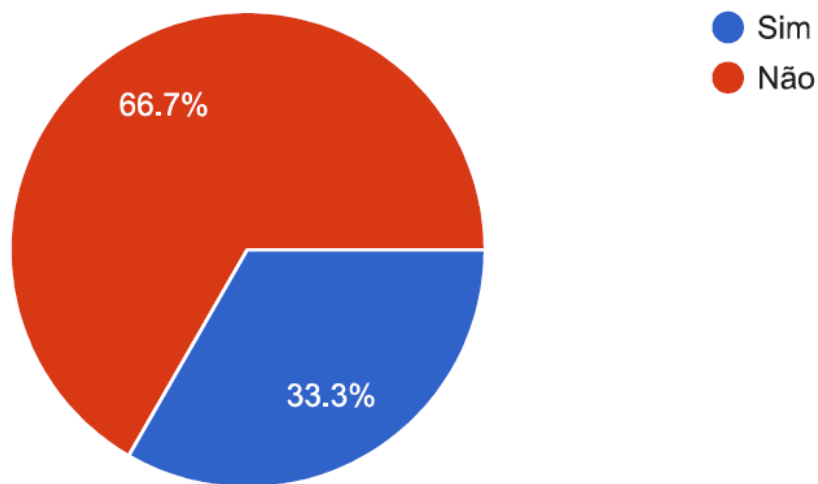
- Especialização em Inteligência de Mercado, outras capacitações técnicas em SQL e Excel
- Inglês, bioconstrução
- Muitos...
- Curso de turismo rural, ODS em organizações
- Redação jornalística, Gestão de projetos e Business Design For Change
- Finanças, investimentos e comunicação com investidores
- Idiomas (inglês)
- Cursos de línguas como inglês e japonês

3.j. Qual é o seu conhecimento de outros idiomas?



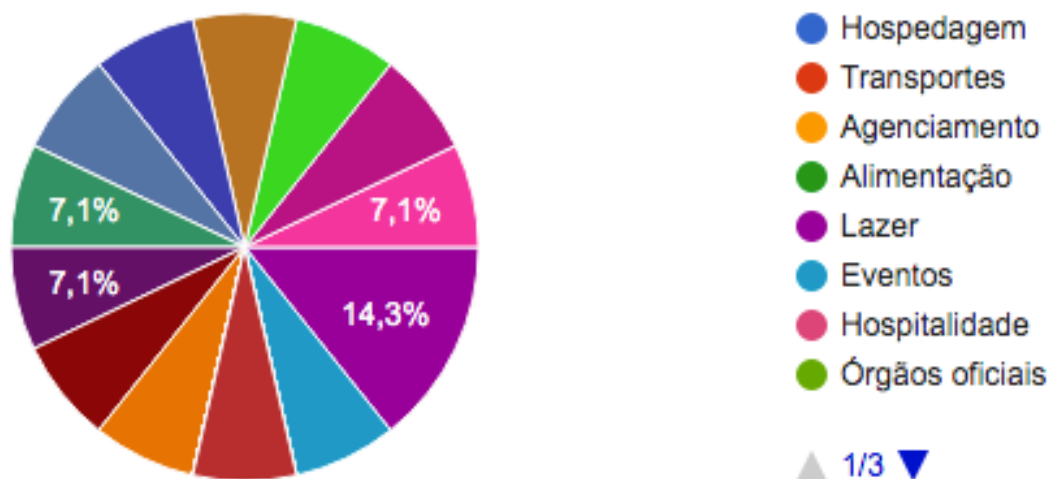
Perfil profissional durante a graduação

4.a. Já trabalhava antes de cursar Turismo?

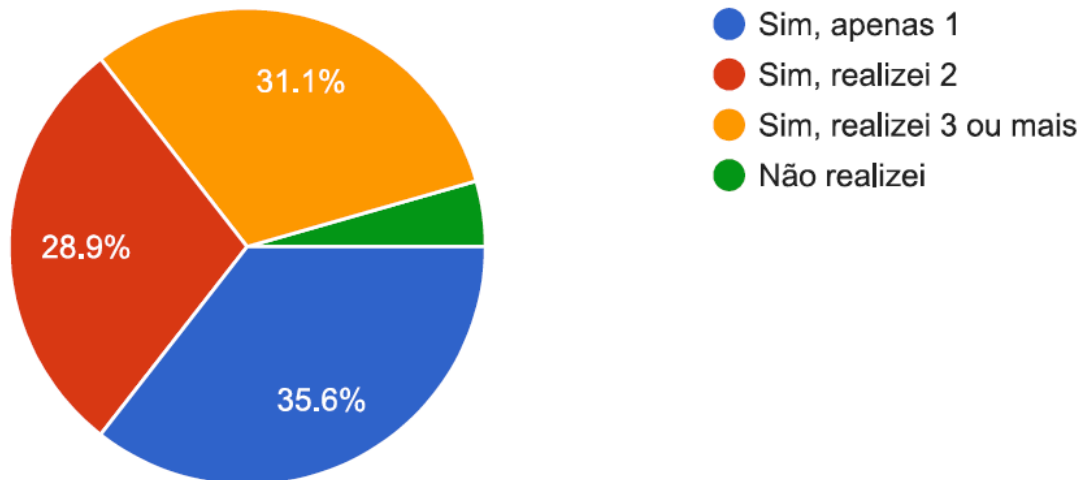


4.b. Se sim, em qual área do Turismo abaixo?

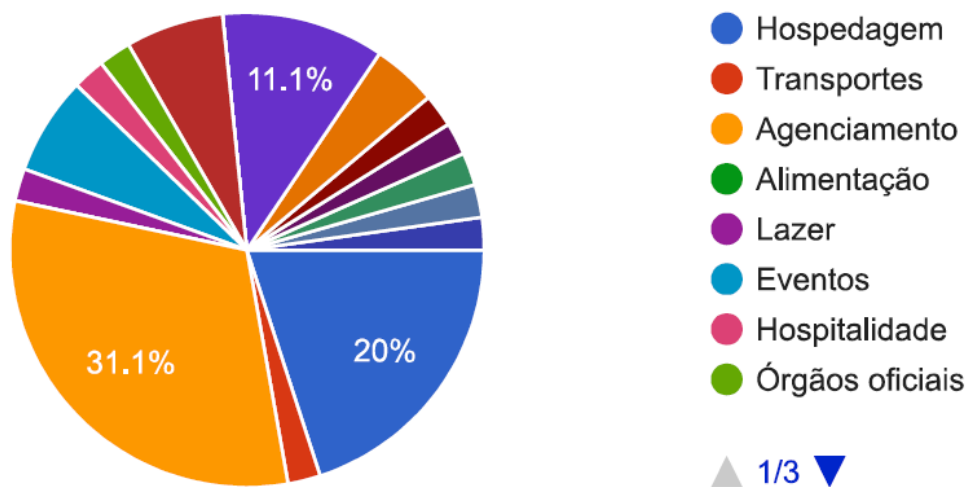
14 respostas



4.c. Realizou estágio durante o curso? Quantos?

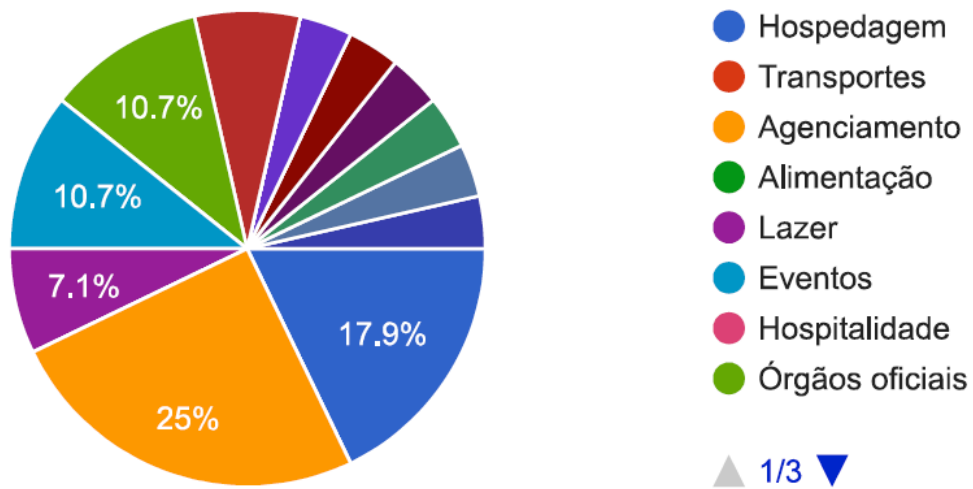


4.d. Se sim, seu primeiro estágio foi desenvolvido em qual área do Turismo abaixo?

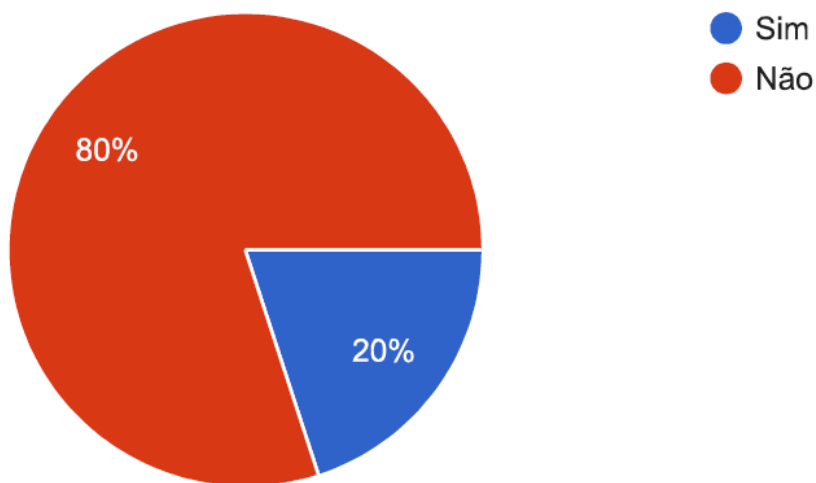


4.e. E seu segundo estágio? (caso tenha realizado)

28 respostas.

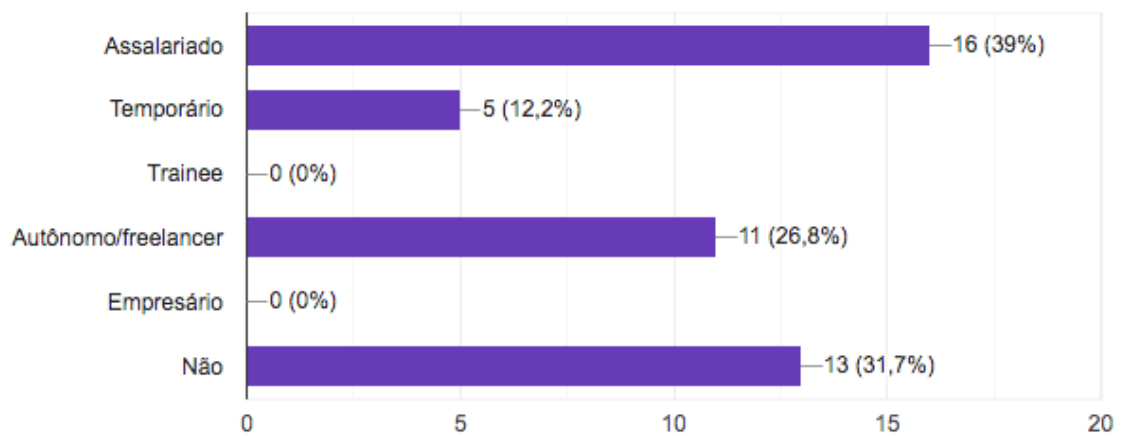


4.f. Realizou iniciação científica?



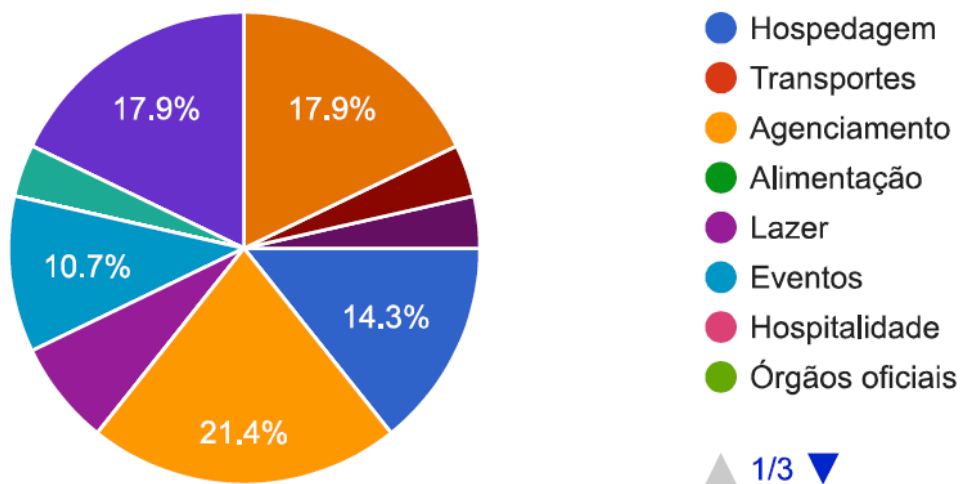
4.g. Trabalhou em outras funções durante o curso?

41 respostas

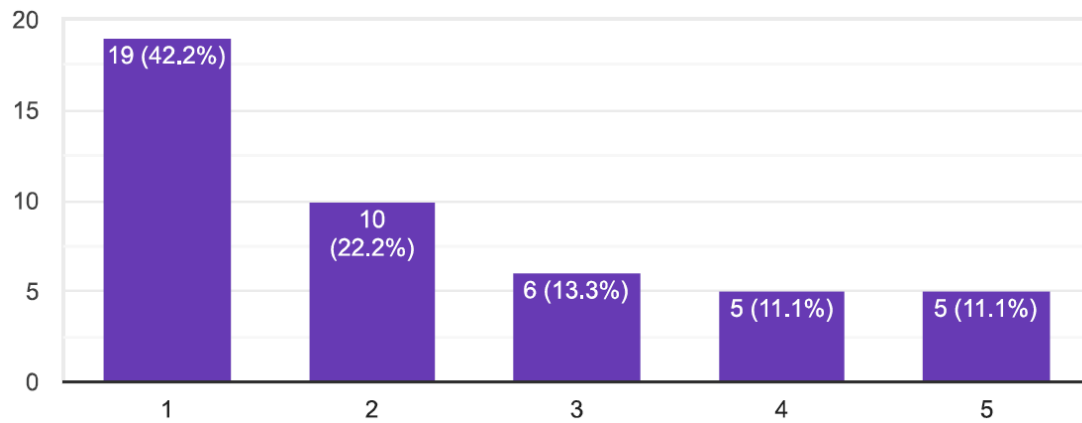


4.h. Se sim, em qual área do Turismo abaixo?

28 respostas.

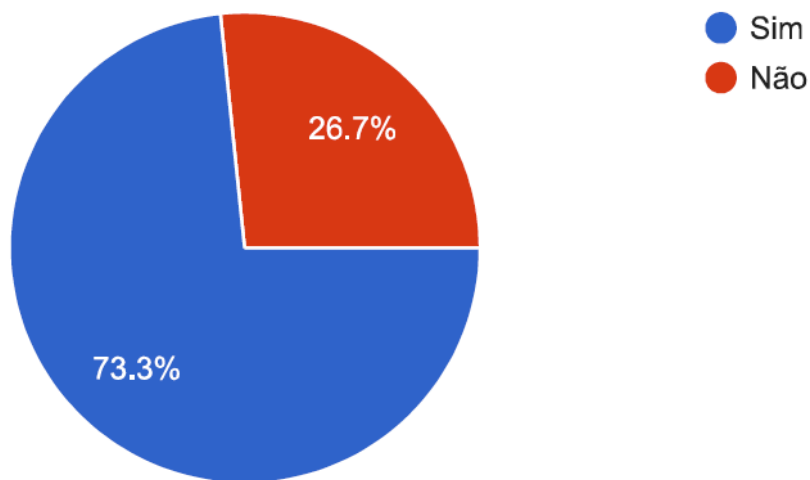


4.i. Qual foi a importância do estágio no desenvolvimento de sua vida profissional?



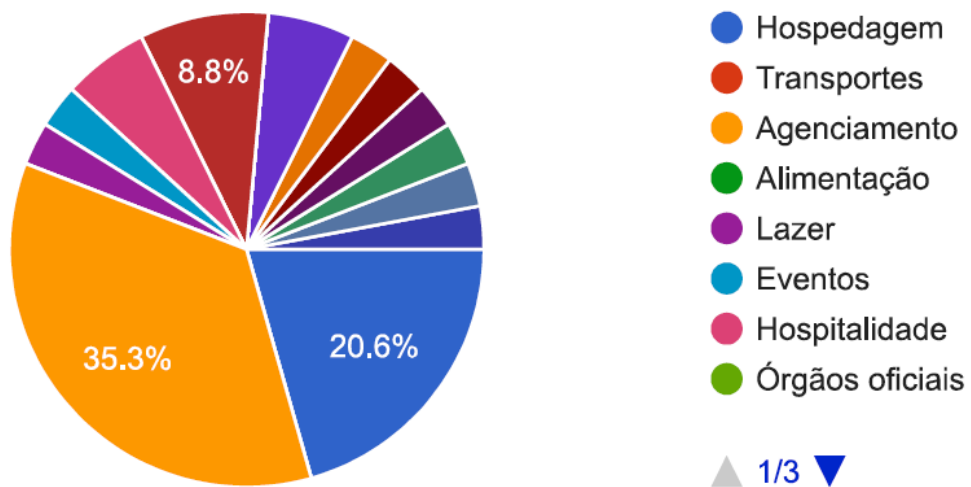
Perfil profissional após a graduação

5.a. Já estava empregado quando se formou?



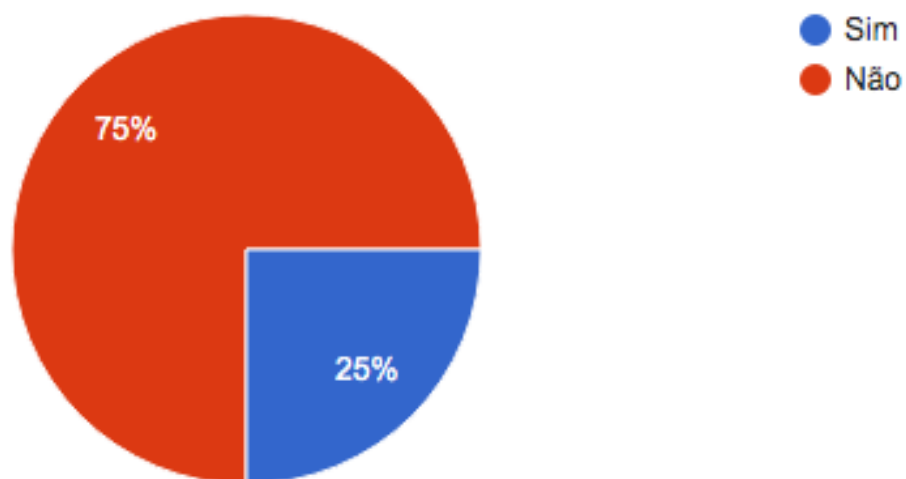
5.b. Se sim, em qual área do Turismo abaixo?

34 respostas.

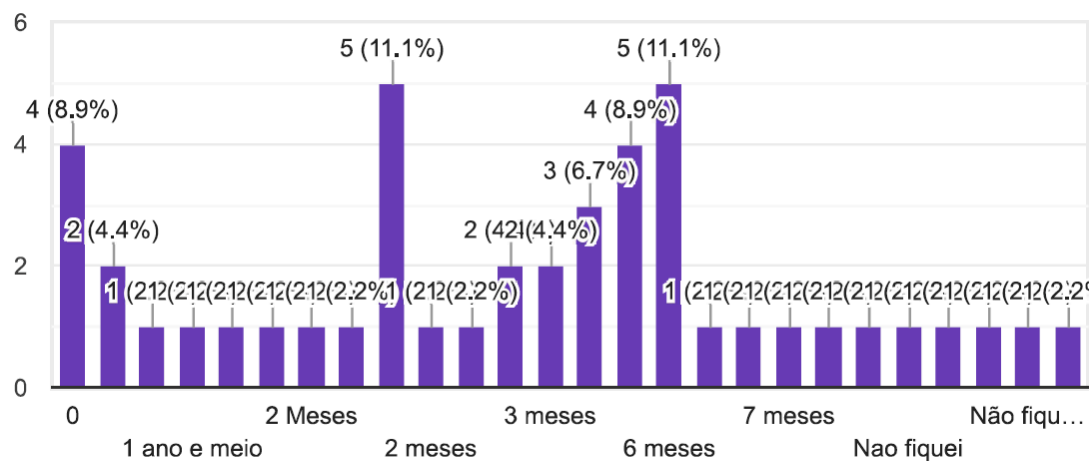


5.c. Se não, levou mais de 6 meses para conseguir um emprego após formado?

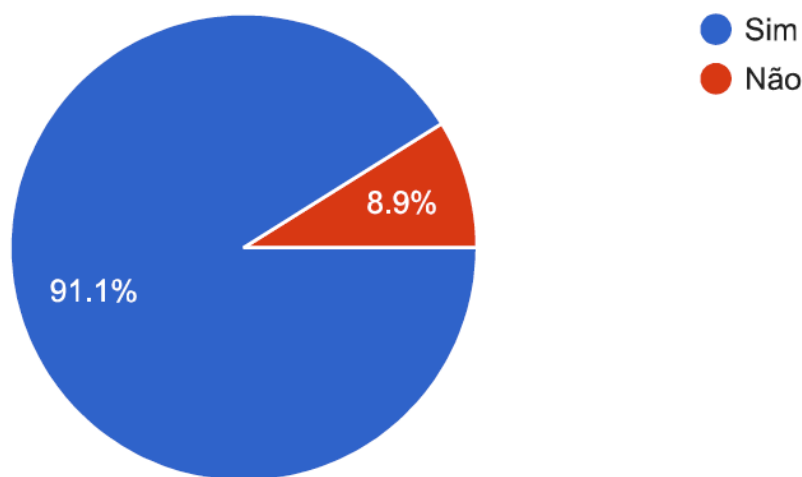
20 respostas.



5.d. Durante sua vida, qual o máximo de tempo que já ficou desempregado?

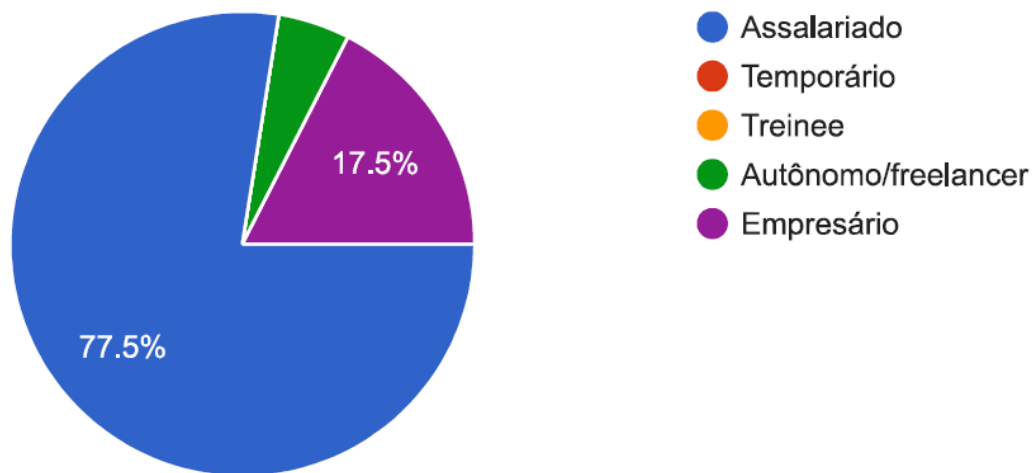


5.e. Está trabalhando atualmente?



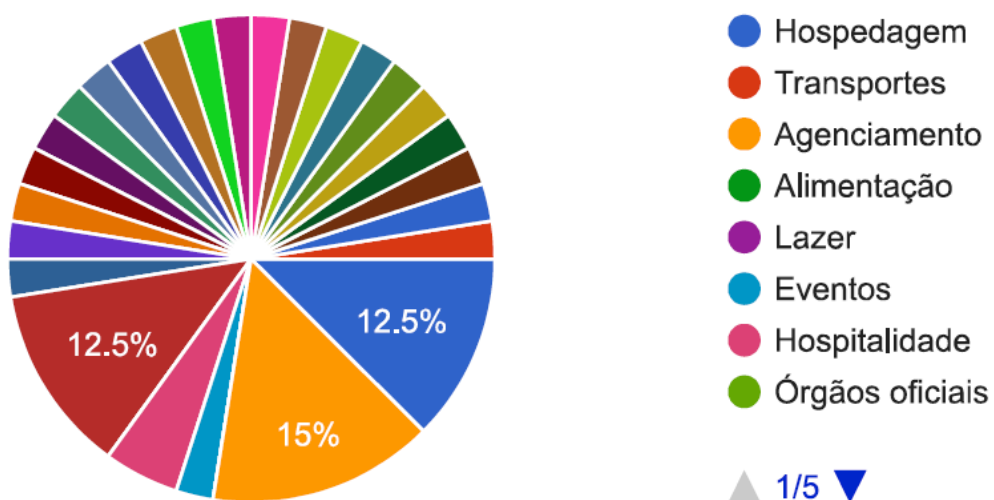
5.f. Se sim, em qual das funções abaixo?

40 respostas.



5.g. Em qual área do Turismo abaixo?

40 respostas.



5.h. Qual o nome e setor da empresa em que atua?

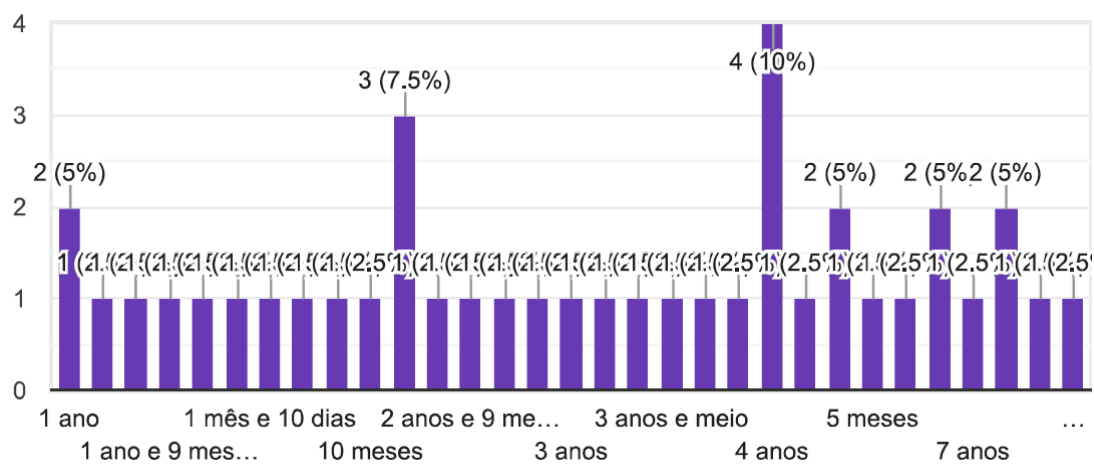
40 respostas:

- Accor, hotelaria – 4
- HotellInvest, consultoria – 2
- Wework, escritórios de trabalho compartilhados – 2

- Teresa Perez Tours (agência e operadora de viagens) – 2
- DataLab – Serasa Experian
- Cognizant. Tecnologia
- FIA – educação
- Nubank / cartão de crédito
- UNICEF
- Hotelinvest – Consultoria em investimento hoteleiro
- Pesquisa – Fipe
- Abbey Ireland & UK, setor operacional
- Casa de Abelha Cultural – produção cultural
- Bancário
- DUO Network
- Caixa econômica federal
- Google + gerenciamento de operações BPO
- Safari 365. Operações de turismo na África
- Agência de viagens Carla Vieira Tours
- Boehringer-Ingelheim Indústria Farmacêutica
- AFPESP – associação para funcionários públicos
- Repense suas atitudes
- Agência USP de Inovação
- Hotel Ferraz – hospedagem
- Financeiro
- Advocacia
- Saúde
- Esportivo/Social
- JLL, consultoria hoteleira
- Aspen Network of Development Entrepreneurs – Terceiro Setor
- Raccoon marketing digital, trabalho com tecnologias voltadas para o marketing
- Grupo Pão de Açúcar
- Escola Lourenço Castanho – Monitor
- L’Espace Tours – Operadora e agência de Viagens

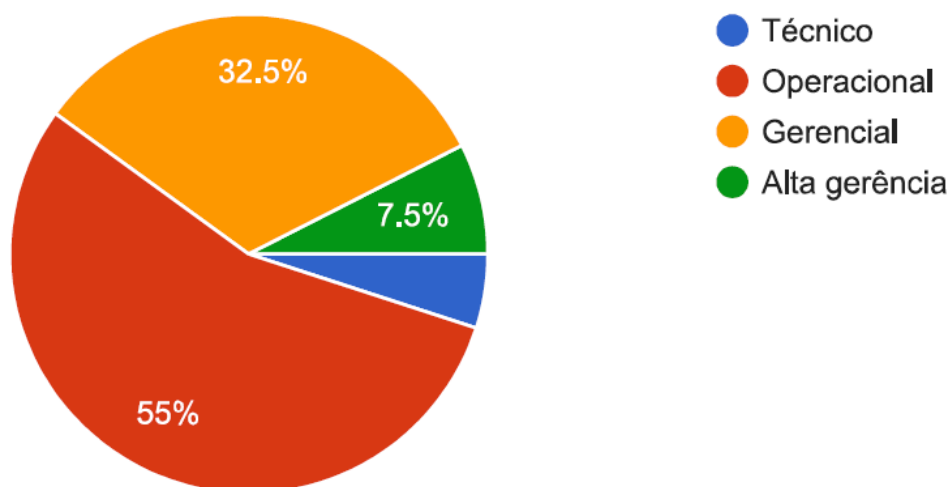
5.i. Há quanto tempo está na empresa?

40 respostas.

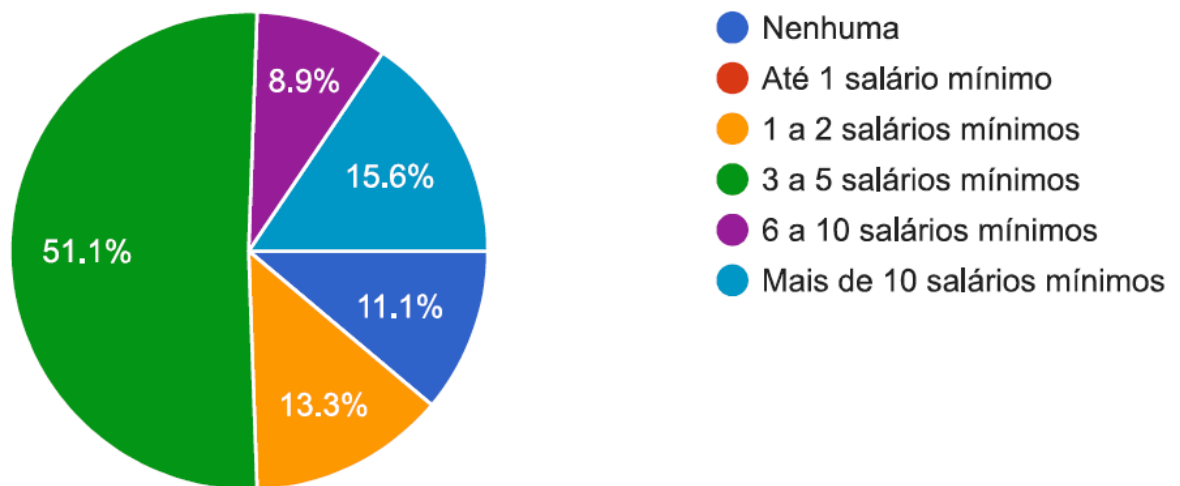


5.j. Qual o seu cargo na empresa?

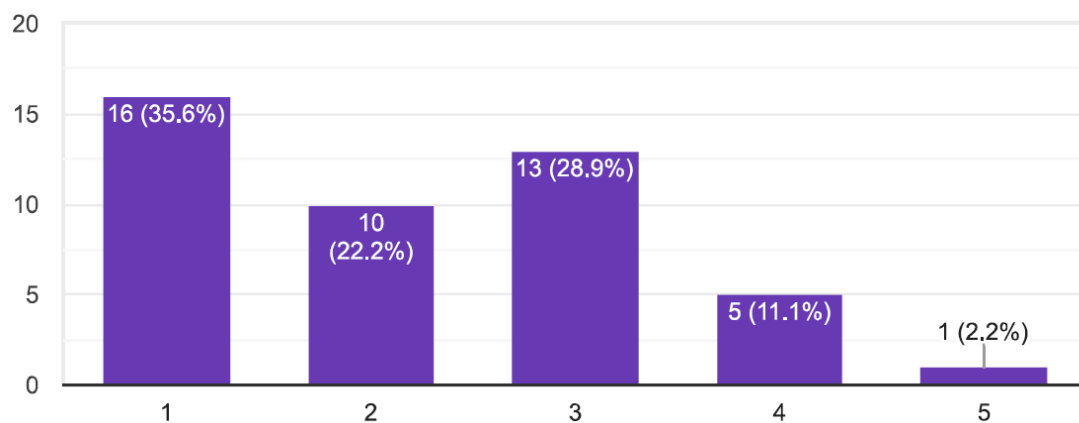
40 respostas.



5.k. Qual sua renda mensal atualmente?

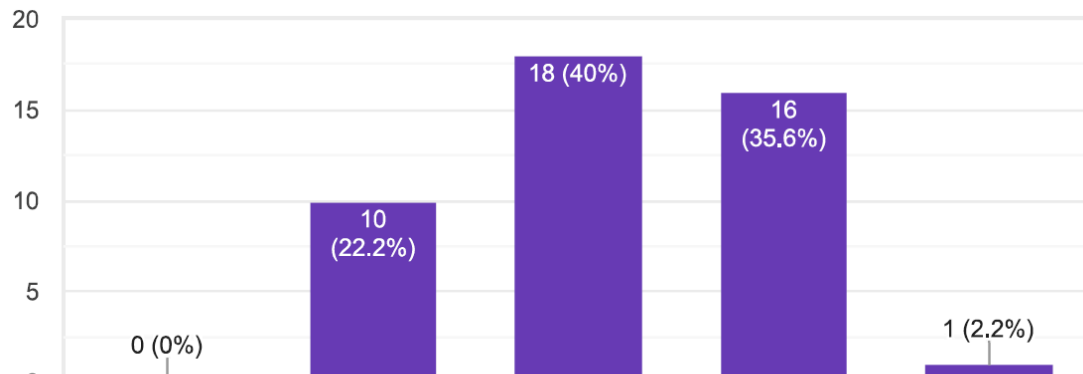


5.l. Você se sente satisfeito em sua profissão?

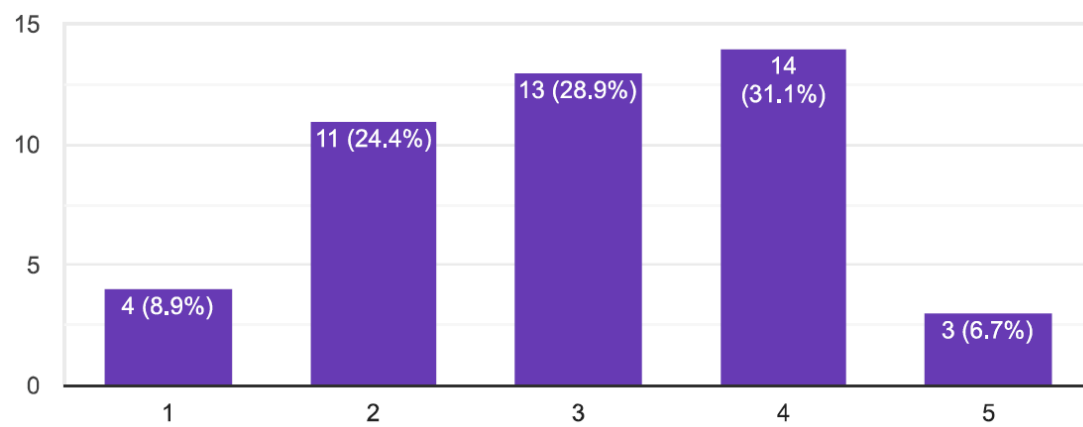


O curso de Turismo

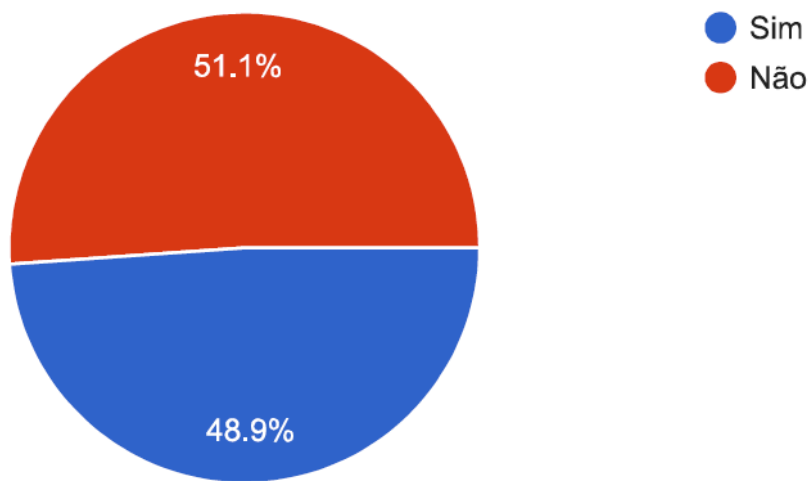
6.a. O curso de Turismo na ECA atingiu suas expectativas como estudante?



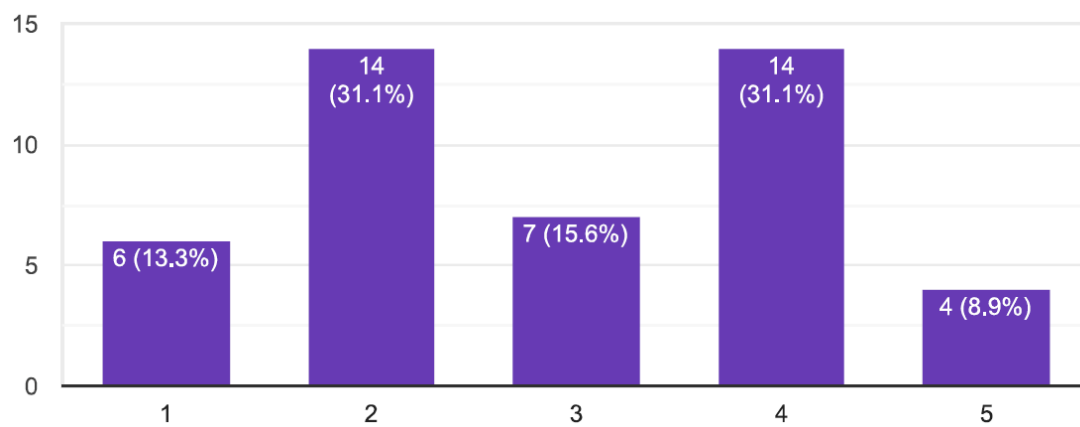
6.b. Quanto o curso foi relevante para sua vida profissional?



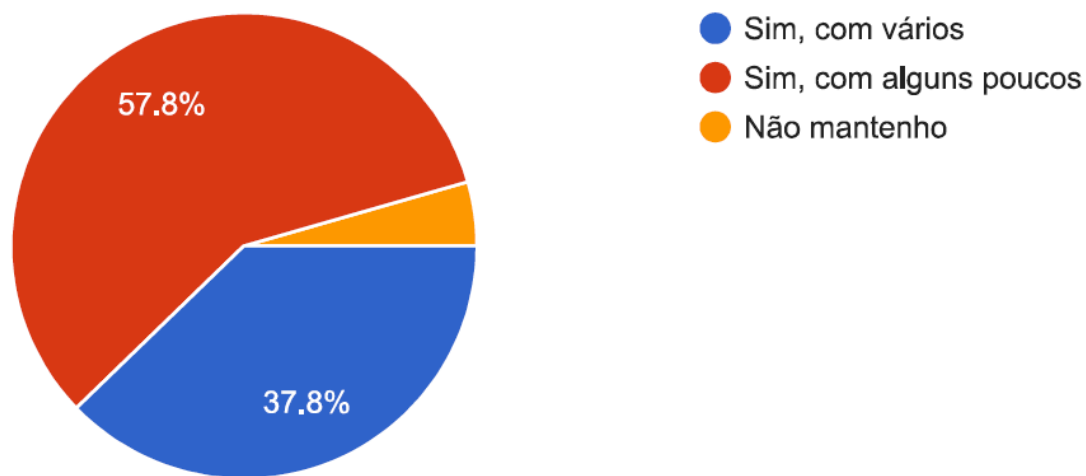
6.c. Se pudesse voltar ao passado, cursaria Turismo na ECA novamente?



6.d. Quanto o curso contribuiu para a sua network de contatos?



6.e. Você mantém o relacionamento com seus ex-colegas?



6.f. Você possui LinkedIn? E-mail?

vitortakahasi@hotmail.com
 Sim, Flavia Santos / carolina.fcss@gmail.com
 LinkedIn: Ticiane Pio / e-mail: pio.ticiane@gmail.com
 trigo.rafa@hotmail.com
 Nathalie.enohi@gmail.com
 larissa.yoshida@gmail.com / LinkedIn: https://www.linkedin.com/in/larissapradooliveira
 peorpi@gmail.com
 http://linkedin.com/in/marcellacsantos / marcellasantos@outlook.com
 Giovannapvs@gmail.com
 Não consigo pegar o endereço por aqui. Coloca Felipe Gonçalves Teresa Perez que me achará
 luvacchi@gmail.com
 Re.cassani@gmail.com
 andersonrosa12@gmail.com
 https://www.linkedin.com/in/rodolph-blattner-mendes-06649b24
 Julia@casadeabelhacultural.com.br
 http://linkedin.com/in/lais-mika-wakiyama-850998116
 caroline@duonetwork.com.br
 Brenol
 Elianebarzilay@Yahoo.com.br
 gadiolli.joyce@gmail.com
 Sim. Entrar em contato pelo linkedin, se necessario.
 http://linkedin.com/in/amanda-sabô-barbosa-9b07b9a1
 carolinemnogueira@gmail.com
 clau.capozzoli@gmail.com
 Pedro Rocha / pedro.oliveira.rocha@usp.br
 vmoreti87@gmail.com
 anae.gasparotto@gmail.com
 carolina.woods@wework.com
 caioamaralsantos@gmail.com
 https://www.linkedin.com/in/juliana-carbonari-80550123/

Rebeca Yoshisato - LinkedIn ryoshisato@gmail.com

thais.nobre@usp.br

danielodhenrique@gmail.com

gbdex@hotmail.com

renasatomi86@gmail.com

APÊNDICE C – Tabelas

Tabela 1 – Respondentes por ano de colação de grau

Ano de colação de grau	Número de respondentes	%
2008	2	4,65
2009	3	6,97
2010	0	0,00
2011	0	0,00
2012	1	2,32
2013	4	9,30
2014	4	9,30
2015	6	13,95
2016	7	16,27
2017	8	18,60
2018	8	18,60
TOTAL	43	100,0

Fonte: Maramaldo (2019)

Tabela 2 – Respondentes por tempo de graduação

Duração da graduação (em anos)	Número de respondentes	%
4	10	23,25
5	26	60,46
6	3	6,97
7	4	9,30
Total	43	100,0

Fonte: Maramaldo (2019)

Tabela 3 – Respondentes por tempo máximo desempregado

Tempo máximo que ficou desempregado	Nº de respondentes	%
1 ano ou mais	9	20,0
6 a 11 meses	8	17,8
1 semana a 5 meses	15	37,8
Nunca ficou desempregado	10	22,2
Sem resposta	1	2,2
Total	43	100,0

Fonte: Maramaldo (2019)

Tabela 4 – Respondentes por faixa de renda

Faixa de renda	Nº de respondentes	%
1 a 2 salários mínimos	6	13,3
3 a 5 salários mínimos	23	51,1
6 a 10 salários mínimos	3	8,9
Mais de 10 salários mínimos	6	15,6
Sem resposta	5	11,1
Total	43	100,0

Fonte: Maramaldo (2019)

Tabela 5 – Faixa de renda versus satisfação com a carreira

Nível de satisfação com a carreira	Faixa de renda	Nº de respondentes	%
Satisfeito ou muito satisfeito	1 a 5 s.m.	15	34,88
	Mais de 6 s.m.	8	18,60
Pouco satisfeito ou nada satisfeito	1 a 5 s.m.	4	9,30
	Mais de 6 s.m.	0	0
Indiferente	1 a 5 s.m.	10	23,25
	Mais de 6 s.m.	1	2,32
Sem resposta		5	11,62
Total		43	100

Fonte: Maramaldo (2019)

Tabela 6 – Área de trabalho versus faixa de renda

Trabalha com Turismo	Faixa de renda	Nº de respondentes	%
SIM	1 a 5 s.m.	16	37,20
	Mais de 5 s.m.	4	9,30
NÃO	1 a 5 s.m.	13	30,23
	Mais de 5 s.m.	5	11,62
Sem resposta	-	5	11,62
Total		43	100

Fonte: Maramaldo (2019)

Tabela 7 – Satisfação com a carreira versus área de trabalho

Nível de satisfação com a carreira	Trabalha com Turismo	Nº de respondentes	%
Satisfeito ou muito satisfeito	SIM	13	30,23
	NÃO	11	25,58
Pouco satisfeito ou nada satisfeito	SIM	3	6,97
	NÃO	1	2,32
Indiferente/sem resposta		15	34,88
Total		43	100

Fonte: Maramaldo (2019)

Tabela 8 – Curso atingiu as expectativas versus não faria o curso novamente

Grau em que o Curso atingiu as expectativas	Faria o curso novamente	Número de respondentes
Atingiu muito	NÃO	1
Atingiu	NÃO	5
Indiferente	NÃO	8
Atingiu pouco	NÃO	7
Não atingiu	NÃO	2
Total	NÃO	23

Fonte: Maramaldo (2019)

APÊNDICE D – Relação de alunos formados no curso de Turismo da ECA-USP de 2008 a 2018

Nº USP	Nome	Data conclusão	Período Conclusão
5130297(1)	Andréia Monteiro	7/5/2008	2008/1
4952250(1)	Daniela Lekich Louro	7/5/2008	2008/1
4901019(1)	Daniela Regina Lemes	7/5/2008	2008/1
4901065(1)	Gabriel de Almeida Vergani	7/5/2008	2008/1
4901086(1)	Igor Rocha da Costa	7/5/2008	2008/1
3668178(1)	Kelly Chaves de Oliveira	7/5/2008	2008/1
4901110(1)	Leandro de Araujo Lemes	7/5/2008	2008/1
3669777(1)	Lucila Cristiano	7/5/2008	2008/1
4900999(1)	Michelle Tathiane de Freitas Cirulli	7/5/2008	2008/1
4901106(1)	Naomi Shirahama Loureiro de Lima	7/5/2008	2008/1
4900957(1)	Nathalia de Oliveira Lourenci Villar Royo	7/5/2008	2008/1
3279640(2)	Renato Guerios Felicio	7/5/2008	2008/1
3685111(1)	Renê Vaz de Almeida	7/5/2008	2008/1
5130085(1)	Suellen Dell'Antonio Alexandre	7/5/2008	2008/1
5130234(1)	Thaís Bento e Silva	7/5/2008	2008/1
3325770(2)	Ana Caroline de Castro Sajioro	12/13/2008	2008/2
5130220(1)	Ana Luisa Guy de Medeiros	12/13/2008	2008/2
5130189(1)	Anderson de Souza	12/13/2008	2008/2
4843745(1)	Bruna Aragão Dubeux	12/13/2008	2008/2
5130300(1)	Bruno Melnic Incao	12/13/2008	2008/2
4901030(1)	Bruno Tertius Nigro Rocha	12/13/2008	2008/2
5130151(1)	Camila Aparecida Pereira dos Santos	12/13/2008	2008/2
3669610(1)	Cristina Harumi Sakamoto	12/13/2008	2008/2
3672037(1)	Dong Hun No	12/13/2008	2008/2
5389639(1)	Gustavo Cavaleri da Silva	12/13/2008	2008/2
5130147(1)	Juliana Helena Braga Carbonari	12/13/2008	2008/2
5389650(1)	Juliane Blanco Passeri	12/13/2008	2008/2
5451823(1)	Kelly Akemi Kajihara	12/13/2008	2008/2
4901051(1)	Luana do Coutto Soares	12/13/2008	2008/2
5130241(1)	Luís Fernando Monteiro Carlos	12/13/2008	2008/2
4901180(1)	Mariana Abbate	12/13/2008	2008/2
5130338(1)	Mariana Prado Miranda	12/13/2008	2008/2
5463736(1)	Natália Bragagnollo Schwarz	12/13/2008	2008/2
5130342(1)	Pamella Christine Garcia	12/13/2008	2008/2
5340468(1)	Pedro dos Santos Cypriano	12/13/2008	2008/2
5389473(1)	Raphael Felipe Pereira Santana	12/13/2008	2008/2

5130126(1)	Thiago de Miquelle Almeida	12/13/2008	2008/2
5463722(1)	Aline Roque dos Santos	6/27/2009	2009/1
5130172(1)	Breno Mendes Longarço	6/27/2009	2009/1
4978680(1)	Clarissa Bonzato de Souza	6/27/2009	2009/1
5197628(1)	Julia Noronha Lopes	6/27/2009	2009/1
5389581(1)	Juliana Emi Yamamoto	6/27/2009	2009/1
4901023(1)	Juliana Ferreira Cardoso	6/27/2009	2009/1
3667455(1)	Marcel Roberto de Mattos	6/27/2009	2009/1
1383809(2)	Marcel Yuji Yomaizumi	6/27/2009	2009/1
3174208(2)	Mariane Monteiro Coutinho	6/27/2009	2009/1
5130276(1)	Patricia de Barros Escobar	6/27/2009	2009/1
5389618(1)	Priscila Alencar da Silva	6/27/2009	2009/1
3720472(2)	Saulo Francisco Pereira Candelaria	6/27/2009	2009/1
3793154(1)	Virginia Yoshikawa	6/27/2009	2009/1
5389480(1)	Barbara Ramos Scotto	12/17/2009	2009/2
5451830(1)	Bruno da Silva Vieira	12/17/2009	2009/2
4900936(1)	Claudia Carvalho Suzuki	12/17/2009	2009/2
5646393(1)	Daiane Seno Alves	12/17/2009	2009/2
5389712(1)	Daniel Henrique Amgarten	12/17/2009	2009/2
5389469(1)	Danielle Cristina Machado	12/17/2009	2009/2
5389535(1)	Denise Lima de Jesus	12/17/2009	2009/2
5389705(1)	Fernanda Valença Barros	12/17/2009	2009/2
5848314(1)	Gabriel Barbieri Berganton	12/17/2009	2009/2
5646347(1)	Gabriela Silva Cascione	12/17/2009	2009/2
5389560(1)	Leticia dos Santos Rocca	12/17/2009	2009/2
4901072(1)	Lucas de Barros Ardito	12/17/2009	2009/2
5197632(1)	Priscila Guerra dos Santos	12/17/2009	2009/2
4900940(1)	Silvia Pavan Barboza Nunes	12/17/2009	2009/2
5389622(1)	Suzanne Dias Moreno	12/17/2009	2009/2
5389598(1)	Tauana Cristina de Oliveira Costa	12/17/2009	2009/2
5130112(1)	Thiago Valadão Praseri	12/17/2009	2009/2
5389494(1)	Vinicius Sthefano Bernardi Moreti	12/17/2009	2009/2
5646305(1)	Carine Moreira de Jesus	7/3/2010	2010/1
5585277(1)	Elidi Atsuko Inoue	7/3/2010	2010/1
5646389(1)	Eloá Cristine Cabral de Oliveira	7/3/2010	2010/1
5646326(1)	Erica Nishizaki	7/3/2010	2010/1
5646372(1)	Felipe de Almeida Coelho Figueira Aliste	7/3/2010	2010/1
5389671(1)	Fernando Ferreira dos Santos Gomes	7/3/2010	2010/1
3499955(2)	Klaus William Ludeman	7/3/2010	2010/1
5646312(1)	Ligia Barros Costa	7/3/2010	2010/1
5646264(1)	Luciane de Carvalho	7/3/2010	2010/1
3323548(2)	Marcia de Oliveira	7/3/2010	2010/1

3671530(1)	Patricia Miyuki Usizima	7/3/2010	2010/1
5646250(1)	Rayanne Hirose	7/3/2010	2010/1
5130255(1)	Rodrigo Campos Shiratsu	7/3/2010	2010/1
5901202(1)	Fernando Jorge Petkovic Lima	12/8/2010	2010/2
5646239(1)	Glaucy Kiyomi Tugumia	12/8/2010	2010/2
5901442(1)	Ivy Labre	12/8/2010	2010/2
5130064(1)	Mariana Moreira de Amorim	12/8/2010	2010/2
5646351(1)	Thalita Campos Lima	12/8/2010	2010/2
5646462(1)	Victor Gouvêa e Silva	12/8/2010	2010/2
3462996(2)	Alessandra Cristina Tavares Paschoa Monteiro	7/1/2011	2011/1
5646476(1)	Alessandra Vieira Rielli	7/1/2011	2011/1
5389664(1)	Elisa Tonin Cavallieri	7/1/2011	2011/1
5451851(1)	Renata Teixeira da Rocha	7/1/2011	2011/1
3670612(1)	Roberto Flavio Piva	7/1/2011	2011/1
5646222(1)	Thomás Carlos Romero	7/1/2011	2011/1
4749750(1)	Ana Carolina Pereira	12/7/2011	2011/2
5901380(1)	André Reis Girola	12/7/2011	2011/2
5901219(1)	Ariane Melina de Souza Moraes	12/7/2011	2011/2
5901310(1)	Bai Mei	12/7/2011	2011/2
5901251(1)	Bianca Ghazel Magini	12/17/2011	2011/2
4901044(1)	Carolina do Amaral Silva	12/7/2011	2011/2
5130209(1)	Erica de Carvalho	12/7/2011	2011/2
5130105(1)	Fernanda Naomi Kataoka Nakamura	12/7/2011	2011/2
5646409(1)	Grislayne Guedes Lopes da Silva	12/7/2011	2011/2
5389521(1)	Iuca Shalom Souza Reuben	12/7/2011	2011/2
5901394(1)	Kleber de Oliveira da Silva	12/7/2011	2011/2
5130092(1)	Lara Baggi Rodrigues Gonzalez	12/7/2011	2011/2
5130359(1)	Laura Caetano de Almeida	12/7/2011	2011/2
5992984(1)	Patricia Mayumi Endo	12/7/2011	2011/2
5646292(1)	Priscila Bueno Danna	12/7/2011	2011/2
5715521(1)	Rosana Freitas Tabarim	12/7/2011	2011/2
5901230(1)	Aline Novaes Telles de Amorim	7/4/2012	2012/1
5901456(1)	Atílio Raimundo de Paula	7/4/2012	2012/1
5646413(1)	Gizele de Melo Kitani	7/4/2012	2012/1
4978694(1)	Mariana Raquel Marcos	7/4/2012	2012/1
5901182(1)	Renata Satomi Higa	7/4/2012	2012/1
6437825(1)	Tatiana Sanches Magalhães	7/4/2012	2012/1
5901421(1)	Juliana de Carvalho Tazitu	12/10/2012	2012/2
5901414(1)	Pietra Guarnieri Carvalho	12/10/2012	2012/2
6437846(1)	Alex Zanichelli	6/29/2013	2013/1
5901223(1)	Amanda Sabô Barbosa	6/29/2013	2013/1

6360514(1)	André Reis da Silva	6/29/2013	2013/1
6437763(1)	Andressa Santos Arruda Diniz	6/29/2013	2013/1
5727160(1)	Beatriz de Paula Cassoni Domingues	6/29/2013	2013/1
6437721(1)	Caroline de Moura Nogueira	6/29/2013	2013/1
6437892(1)	Clara Davies Rezende	6/29/2013	2013/1
5389556(1)	Katia Guerra dos Santos	6/29/2013	2013/1
6553001(1)	Lígia Mara de Melo Cardia	6/29/2013	2013/1
6437791(1)	Matthias Wegener	6/29/2013	2013/1
5646243(1)	Natalia Silva Brandão dos Santos	6/29/2013	2013/1
6437700(1)	Aline Tanaka	12/10/2013	2013/2
6803841(1)	Ana Elisa Gasparotto Elias	12/10/2013	2013/2
6437680(1)	Bruna Colombo Lopes	12/10/2013	2013/2
6910503(1)	Bruno Nahirni Vialli	12/10/2013	2013/2
6437912(1)	Carolina Bavaresco Guaritá	12/10/2013	2013/2
7163801(1)	Débora Pereira de Miranda Herschander	12/10/2013	2013/2
6880960(1)	Douglas Graciano da Silva	12/10/2013	2013/2
6803782(1)	Fábio Stankevicius Manoel	12/10/2013	2013/2
6803754(1)	Jéssica Vilela Barreto	12/10/2013	2013/2
6803820(1)	Joyce Gadiolli	12/10/2013	2013/2
7163864(1)	Laís Giometti Carneiro	12/10/2013	2013/2
6469780(2)	Mariana Tamie Taniguchi Tanaka	12/10/2013	2013/2
5646420(1)	Olegario de Azeredo Filho	12/10/2013	2013/2
6437697(1)	Rachel Tavares Goulart	12/10/2013	2013/2
5373253(2)	Tiago Augusto Carleti	12/10/2013	2013/2
6437832(1)	Danilo Corrêa de Oliveira	7/8/2014	2014/1
4954311(2)	Fernanda Akemi Hirata	7/8/2014	2014/1
6803945(1)	Guilherme Bastos Daniel	7/8/2014	2014/1
6437662(1)	Larissa Takahashi	7/8/2014	2014/1
6437811(1)	Livia Gotis Kubo	7/8/2014	2014/1
6803903(1)	Luiza Castro de Avelar Bastos	7/8/2014	2014/1
6437908(1)	Nayara Pagliai Moraes	7/8/2014	2014/1
6803802(1)	Sinara Santos Silva	7/8/2014	2014/1
6803883(1)	Verônica Paiola	7/8/2014	2014/1
7164013(1)	Vinícius Castelar Tomazela	7/8/2014	2014/1
3690497(2)	Wilton de Campos Martinez	7/8/2014	2014/1
7163972(1)	Ana Carolina Bueno da Silva	12/19/2014	2014/2
6803239(2)	Caio Amaral Santos	12/19/2014	2014/2
7584294(1)	Carolina da Selva Morinaga	12/19/2014	2014/2
7163850(1)	Carolina Pereira Casimiro	12/19/2014	2014/2
7163871(1)	Gabriela Bleker de Oliveira	12/19/2014	2014/2
7163839(1)	Hérika Klafke Pritsch	12/19/2014	2014/2
7164020(1)	Ingrid Mondoni Martins	12/19/2014	2014/2

7163905(1)	Maria Fernanda Marini	12/19/2014	2014/2
7163798(1)	Matheus Romero de Moraes	12/12/2014	2014/2
6880894(1)	Patrícia Moreira Berto	12/19/2014	2014/2
6780270(1)	Rebecca Passos Ribeiro	12/19/2014	2014/2
6803858(1)	Rodrigo Campos de Oliveira Correa	12/19/2014	2014/2
6880942(1)	Rodrigo Lopes de Oliveira	12/19/2014	2014/2
6470980(2)	Sonia Miyuki Goto	12/6/2014	2014/2
7163822(1)	Thaís Lima de Oliveira Nobre	12/6/2014	2014/2
6553015(1)	Vitor Vespoli	12/19/2014	2014/2
6515102(1)	Gustavo Lania Garcia	7/4/2015	2015/1
7584321(1)	Lais Mika Wakiyama	7/4/2015	2015/1
5674356(2)	Lucy Eri Ikeda	7/4/2015	2015/1
7584252(1)	Luiza Giordani Aleixo de Oliveira	7/4/2015	2015/1
6437770(1)	Marcel Mendes	7/4/2015	2015/1
4892319(2)	Maria Aparecida de Castro Pandeló Paiva	7/4/2015	2015/1
7163843(1)	Mariana Pinho Nery	7/4/2015	2015/1
6803862(1)	Natasha Vilela Taveira	7/4/2015	2015/1
7241603(1)	Patrícia Bircak	7/4/2015	2015/1
6437759(1)	Paulo Fava Cardoso Alves	7/4/2015	2015/1
6910490(1)	Rafael Éros Drauskis Camarinho de Melo	7/4/2015	2015/1
7163926(1)	Rebeca Yoshisato	7/4/2015	2015/1
5136501(2)	Rodrigo Shimose Nunes de Andrade	7/4/2015	2015/1
7584314(1)	Ana Gabriela Galante Garcia	12/8/2015	2015/2
7584418(1)	Camila Assunção Crumo	12/8/2015	2015/2
7584356(1)	Fernanda Carradore Franco	12/8/2015	2015/2
7659706(1)	Flavia Carolina Silva Santos	12/8/2015	2015/2
7163947(1)	Gabriela Lino Elias	12/8/2015	2015/2
7278924(1)	Gustavo Ishigami Queiroz Guimarães	12/8/2015	2015/2
6803761(1)	Mariana de Cássia Pagliarini	12/8/2015	2015/2
5200617(2)	Péricles Santos Matos	12/8/2015	2015/2
7163912(1)	Priscilla Saiki Scherer	12/8/2015	2015/2
6803931(1)	Thaís Brandi Canello	12/8/2015	2015/2
7584439(1)	Ticiane Ellen Sanches Pio	12/8/2015	2015/2
6803775(1)	Ana Cristina Nakamura Tome	6/30/2016	2016/1
6880935(1)	Ariadne Vieira Stephano	6/30/2016	2016/1
8085003(1)	Carolina Ramalho Passarinho	6/30/2016	2016/1
6803816(1)	Edilene Almeida da Silva	6/30/2016	2016/1
4349991(1)	Isabella Astolfi Ferreira	6/30/2016	2016/1
7584381(1)	Júlia Andreatta Moro	6/30/2016	2016/1
4404220(1)	Juliana Borgheti de Figueiredo	6/30/2016	2016/1
7659727(1)	Maísa Cristina Oda	6/30/2016	2016/1
7697734(1)	Mayara Martin Villanueva Stevano	6/30/2016	2016/1

7584227(1)	Nathalie Litsuko Enohi	6/30/2016	2016/1
7584300(1)	Olivia Ferrão dos Santos	6/30/2016	2016/1
7584377(1)	Pâmela Camarano Ferraz dos Santos	6/30/2016	2016/1
5901647(2)	Patrícia de Campos Rossetti Servilha	6/30/2016	2016/1
8069078(1)	Tatiane Prianti de Souza	6/30/2016	2016/1
7997670(1)	Anderson Filipe Rosa	12/10/2016	2016/2
6880914(1)	Angelica Suemitsu	12/10/2016	2016/2
5366460(2)	Felipe Matsuda Toledo	12/10/2016	2016/2
7997562(1)	Felipe Souza Gonçalves	12/10/2016	2016/2
7997687(1)	Luane dos Santos Vacchi	12/10/2016	2016/2
7997579(1)	Raquel Stella de Azevedo	12/16/2016	2016/2
7997645(1)	Scarlett Bicudo de Lima	12/10/2016	2016/2
7997749(1)	Vitória Nonato Massini	12/10/2016	2016/2
7584443(1)	Augusto Santos de Oliveira	7/8/2017	2017/1
7659710(1)	Carla Bacci de Melo	7/8/2017	2017/1
7997691(1)	Caroline Vieira	7/8/2017	2017/1
7997666(1)	Larissa Prado de Oliveira	7/8/2017	2017/1
701711(2)	Leandro Gomes	7/8/2017	2017/1
7997520(1)	Rafael Trigo Ferreira	7/8/2017	2017/1
7163989(1)	Rodolph Blattner Mendes	7/8/2017	2017/1
7268801(2)	Ronei Ximenes da Fonseca	7/8/2017	2017/1
6803890(1)	Bruno Rocha Ferreira Alves	12/15/2017	2017/2
7241631(1)	Gabriel Augusto Marcondes Soares	12/15/2017	2017/2
8658864(1)	Jéssica Miho Tanaka Sakaguchi	12/15/2017	2017/2
7997583(1)	Raul Diogo Nogueira de Almeida	12/15/2017	2017/2
8543000(1)	Renata de Santis Cassani	12/15/2017	2017/2
8948137(1)	Roberta Chiodo Capalbo	12/15/2017	2017/2
1856017(4)	Salvador Rodrigues de Lima	12/15/2017	2017/2
7997541(1)	Vitor Takahasi	12/15/2017	2017/2
8542872(1)	Ana Paula Mazzucatto Carrer	7/6/2018	2018/1
7584401(1)	Claudiana Ferraz Capozzoli	7/6/2018	2018/1
8948029(1)	Danilo Henrique Ribeiro de Sousa	7/6/2018	2018/1
8542865(1)	Giovanna Penteado Vaz Silva	7/6/2018	2018/1
7191852(2)	Marcella Cristina Carvalho Santos	7/6/2018	2018/1
7997728(1)	Mayara Carolina da Costa Gomes	7/6/2018	2018/1
8542819(1)	Paula Moldero Salazar	7/6/2018	2018/1
8948245(1)	Andressa Cavalcante de Lima	12/8/2018	2018/2
8542969(1)	Beatriz Cassemiro Marques Silva	12/8/2018	2018/2
8948270(1)	Carolina Woods de Carvalho Vitor	12/8/2018	2018/2
8948033(1)	Daniele Pereira Ferrari	12/8/2018	2018/2
8543035(1)	Débora Maringoni Soeiro	12/8/2018	2018/2
8542844(1)	Gabrielle Yumi Sakata	12/8/2018	2018/2

8542851(1)	Luana Reis Pinto Matsumoto	12/8/2018	2018/2
9021639(1)	Mariana da Silva Nicodemo	12/8/2018	2018/2
8642964(1)	Matheus Almeida Sobrinho	12/8/2019	2018/2
7163930(1)	Paula Gomes Arruda Castanho	12/8/2018	2018/2
8948120(1)	Pedro de Oliveira Rocha	12/8/2018	2018/2
8948231(1)	Thaina Souza Santos	12/8/2018	2018/2
8948141(1)	Willi Jardim Costa Klink	12/8/2018	2018/2